

O Brasil faz o jogo de guerra de Reagan

Arafat, líder da OLP, poderá vir ao Brasil

O presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, poderá vir ao Brasil para participar de um encontro latino-americano em apoio à causa palestina. A revelação foi feita durante o Congresso Árabe-Palestino-Brasileiro, realizado em São Paulo, e onde foi lida uma mensagem do presidente da OLP aos brasileiros. pag. 2.



Arafat, o líder da heroica resistência palestina



Em Lagamar, Ceará, o povo exigiu solução para o problema de moradia.

Ocupação de casas se alastra no país: 5500 em 6 semanas

Os altos aluguéis, o desemprego e a carestia levaram milhares de famílias a ocuparem diversos conjuntos habitacionais. Página 8.



A interceptação dos aviões líbios destinados à Nicarágua e a investida contra o Suriname mostram a verdadeira face da política externa brasileira. As ações fazem parte dos preparativos de guerra nos EUA, aos quais o Brasil está atrelado.

Página 3.

Trabalhadores nas ruas contra o desemprego em Camaçari

O prefeito Ellery prometeu empregos, mas não cumpriu. Os trabalhadores protestaram. Página 5

Preços voltam a baixar... na Albânia

O Conselho de Ministros da República Popular Socialista da Albânia, reunido em 29 de março último, decidiu baixar o preço de 137 medicamentos, inclusive alguns importados. Os medicamentos químicos preparados em farmácia e antituberculosos passaram a ser distribuídos gratuitamente. Na Albânia, os preços ao consumidor nunca aumentam. Os remédios já eram extremamente baratos. Além disso, crianças até um ano de idade já tinham direito a medicamento gratuito. A assistência médica hospitalar não custa aos pacientes, assim como a assistência odontológica. Não há consultórios particulares e os médicos, enfermeiros e dentistas recebem salário do Estado. O trabalhador internado com problemas de saúde continua recebendo seu salário normalmente. E assim a vida num país socialista, que preocupa-se efetivamente com o bem-estar do povo.

Parlamentares denunciam os crimes do Getat

Uma caravana de parlamentares viu os crimes do Getat no sul do Para e norte de Goiás. Página 4

Tribuna sofre provocação de terroristas

Provocadores de direita tentaram um golpe baixo para deprestar a TO no Rio. Pag. 4

Arnaldo Alves, um desempregado vereador

Membro do Comitê de Luta contra o Desemprego assume o mandato de vereador em S. Paulo. Página 4.

EDITORIAL

Agora, o escândalo PTB

O Brasil está assistindo a um dos mais escandalosos casos de corrupção de sua história. Sem nenhum escrúpulo o governo oferece um ministério como suborno para conseguir o apoio de pelo menos nove dos 15 deputados federais do PTB — número necessário para o PDS obter maioria absoluta na Câmara Federal. A alegação para esta negociação é que o governo precisa de maioria para "evitar um impasse" no Parlamento. O objetivo imediato é a aprovação do decreto 2.012 para arrochar os salários.

Dentro do próprio PTB levantam-se vozes contra este comportamento fisiológico da direção do partido. Uns resistem a trair os votos de seus eleitores. Outros opõem-se à manobra por motivos menos nobres. Lembra-se do castigo (mercado) que o povo deu nos falsos oposicionistas que se venderam à "gang de Maluf" e bandearam-se para o PDS: foram todos derrotados em 15 de novembro e perderam os mandatos.

O Sr. Jânio Quadros fez campanha eleitoral para governador pelo PTB em S. Paulo trombetando a ameaça de uma revolução, e convidando o povo a derrubar os tiranetes. Fica feio agora, a troca de 30 dinheiros o PTB barganhar o apoio aos tiranetes. É claro que o povo tira suas conclusões desta sujeira toda. Em primeiro lugar comprova mais uma vez que os generais estão agarrados como ostras ao poder. Foram derrotados e repudiados pelo voto, mas tentam anular o voto popular com acertos de bastidores.

O governo fala em risco de impasse. Mas o impasse em que verdadeiramente se encontra o país é o antagonismo radical entre o regime militar e a imensa maioria da nação. Esta contradição não terá solução enquanto não se der fim ao regime de arbítrio implantado pelo golpe de 1964. Os brasileiros têm procurado resolver esta situação votando na oposição

e elegendo representantes democráticos e populares para os diversos níveis de poder. E agora colocam como uma exigência fundamental o direito de eleger o próprio presidente da República.

Os generais têm respondido a este movimento democrático com manobras das mais fraudulentas, para fraudar a vontade popular manifesta nas urnas. Procuram inverter a decisão tomada pelos eleitores em 15 de novembro comprando parlamentares de pouco caráter.

Não é fácil concretizar esta trama. As vozes de protesto se elevam por todo lado. Por mais fisiológicos que sejam certos elementos do PTB e por mais corruptor que seja o regime, todos compreendem que já não podem fazer o que bem entendem. Mesmo quando a tortura e o assassinato de oposicionistas eram práticas corriqueiras, os poderosos não podiam fazer tudo que pretendiam. Menos ainda agora.

Se por acaso chegarem a selar esta aliança espúria, encontrarão dentro e fora do Congresso o mais cerrado combate. Serão, sem dúvida nenhuma, desmascarados. E terão pouco terreno para usar esta "maioria" corrompida. Mais do que isto. Ao sabotarem no Parlamento mesmo as já pequenas condições de manifestação do sentimento popular, estão semeando ventos que colherão como tempestade, não apenas no próprio Parlamento que pretendem castrar, mas em todo o país, repleto de gente insatisfeita e sem canais institucionais para protestar.

Esta é a lógica contraditória dos opressores. Abafam o sentimento de rebeldia dos oprimidos e bloqueiam seus meios legais de luta. Mas, ao invés de impedirem os protestos, involuntariamente ajudam o povo a tomar consciência de que além do voto a situação exige ações energéticas de massas para conquistar a liberdade e o progresso social.

Arafat pode vir ao Brasil

“Cada dia mais amigos”

O 3º Congresso Árabe-Palestino-Brasileiro recebeu, com grande entusiasmo, uma mensagem pessoal de Yasser Arafat. Transcrevemos aqui trechos do documento, lido na sessão de abertura pelo enviado especial do líder palestino, Aunil Bachar, embaixador da OLP no Kuwait e membro da direção central da organização Al Fatah.

“Irmãos Congressistas, cumprimentos revolucionários.

“Sem dúvida alguma todos sabem o que nosso povo sofre de repressão e violência, até a guerra de extermínio, num bárbaro ataque imperialista-sionista. Mas através da sua luta justa e contínua nosso heróico povo, que resistiu a todos os invasores através da história, é capaz de atingir seus objetivos de liberdade, dignidade e vitória.

“Aprezamos que este congresso torne-se um ponto de encontro, e uma ponte de amor, não só entre brasileiros e palestinos mas também estendendo-se para abranger todo o mundo árabe, para passar a herança cultural, a civilização árabe e tudo que sirva à humanidade.

“Desejo também que seu congresso consiga a abertura de um diálogo árabe-latino-americano, para servir aos interesses comuns de nossos povos.

“Nos agradecemos o grande papel que vocês desempenham, em prol da justa luta e da vitória do nosso povo, ao apresentar à opinião pública brasileira a correção e a justiça do nosso combate.

“Confiamos que este encontro fortalecerá a unidade nacional palestina e o entrosamento com a OLP, única e legítima representante de nosso povo. Confiamos também que vocês estreitarão as relações nacionais com nossos irmãos árabes e a nossa amizade com todos os povos da América Latina.

“Dirijo igualmente saudações a todos os filhos do nosso povo na diáspora e em particular neste país generoso e hospitaleiro, desejando que cada um seja um embaixador da nossa causa.

“A justa luta de nosso povo ganha cada dia mais amigos em toda parte do mundo. É a revolta popular de nosso povo nos territórios ocupados, sob a liderança da OLP, demonstra nossa determinação de lutar contra todas as formas de ocupação, apesar de todas as selvagens medidas de repressão que as autoridades israelenses exercem.

“Nosso povo está determinado a continuar a luta por todos os meios disponíveis pela realização de seus direitos inalienáveis, como os direitos à autodeterminação e à criação de um Estado palestino independente”.

Yasser Arafat poderá visitar o Brasil no segundo semestre deste ano, a convite do Poder Legislativo e para participar de um congresso de entidades árabe-palestinas latino-americanas. Com a visita ficaria mais próximo o reconhecimento oficial da OLP pelo governo de Brasília, reivindicado há tempos pelos brasileiros progressistas e amantes da paz.

A possível vinda de Arafat foi o grande assunto durante o 3º Congresso Árabe-Palestino-Brasileiro, que reuniu-se em São Paulo entre os dias 15 e 17. Afinal, hoje, ele é bem mais do que presidente da Comissão Executiva da OLP (Organização de Libertação da Palestina) e comandante em chefe das Forças Revolucionárias Palestinas. Além de líder indiscutível de seu povo, projetou-se como uma liderança de primeira ordem no plano mundial.

Durante o Congresso isto voltou a ficar claro. Já na abertura, as palmas mais vibrantes dos mais de 140 congressistas e dos numerosos convidados estouraram quando se fez a primeira menção ao líder da OLP. O pronunciamento ouvido com maior atenção foi a mensagem enviada aos congressistas por Arafat (veja o box).

É que a OLP e seu dirigente, confundem-se hoje com a heróica resistência e com a própria identidade nacional dos palestinos. O inimigo sionista roubou-lhes a pátria, atirou-os nos acampamentos de refugiados e che-



Yasser Arafat poderá participar de um Congresso em S. Paulo.

gou mesmo aos extremos do genocídio, como ficou mais uma vez provado nos massacres de Sabra e Chatila. A luta restituiu-lhes a altivez e apresentou-lhes uma perspectiva para a reconquista da sua terra. E a OLP é a representação viva desta luta.

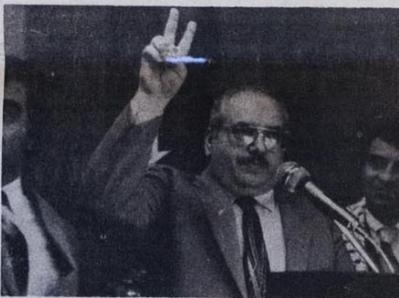
A HABIL LINHA DA OLP

A resistência da OLP desenvolve-se hoje em muitas frentes. Está presente nos movimentos da população palestina nos territórios ocupados por Israel. Inclui a ação armada revolucionária contra o inimigo sionista

— embora condene os métodos terroristas. E projeta-se com intensidade na esfera da política e da diplomacia internacional.

É nesta área que se incluíria a planejada visita de Yasser Arafat ao Brasil. A OLP procura ampliar ao máximo sua área de alianças, e isolar tanto quanto possível os agressores americanos e israelenses. Sobre o sucesso desta hábil linha de conduta, basta dizer que atualmente os Estados soberanos que reconhecem oficialmente a Organização de Libertação da Palestina, são 130, mais que o dobro dos que reconhecem Israel.

O Brasil pertence à minoria dos que se recusam a reconhecer a OLP, mas há indícios de que esta teimosia do governo pode ser quebrada. Na abertura do Congresso em São Paulo falaram representantes de todos os partidos brasileiros, inclusive o deputado Haroldo Sanford, pelo PDS, que reconheceu o direito da causa palestina. No Congresso Nacional já somam mais de 300 os parlamentares filiados à Comissão Interparlamentar Árabe-Brasileira. Com base nisso e na ampla simpatia que a OLP conquistou no Brasil, é bem possível que, brevemente, estejamos desajando boas vindas a Yasser Arafat.



O embaixador Bachar, após transmitir a mensagem de Arafat.

Solidariedade à luta dos povos da América Central

De 18 a 20 de maio foi realizada, no centro de Porto Alegre, uma coleta de assinaturas em favor do povo e do governo da Nicarágua, ameaçados de intervenção por parte do imperialismo norte-americano. Em Carta Aberta à População, o Comitê de Solidariedade aos Povos da América Central, que organizou o ato, denunciou a política belicista de Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos.

“O povo brasileiro, que enfrenta neste momento uma situação de fome e miséria, agravada com a política do FMI, não pode ficar indiferente às lutas dos nossos irmãos centro-americanos que sofrem na pele a mais dura agressão do imperialismo”.

Parlamentares da oposição e entidades democráticas participaram do ato de lançamento de coleta das assinaturas, que serão entregues no consulado da Nicarágua.

ATO EM NOVA IGUAÇU

Também em Nova Iguaçu (Rio de Janeiro) os brasileiros manifestaram-se contra o “Americanicídio”, lembrando os 70 mil sandinistas assassinados na Nicarágua, os 35 mil salvadoreños mortos em El Salvador, os 45 mil assassinados na Guatemala, os 30 mil mortos e desaparecidos na Argentina, os 500 mil exilados do Uruguai e as vítimas do regime militar no Brasil.

O ato promovido pela Comissão de Justiça e Paz local, e teve a participação do bispo D. Hipólito, associações de moradores, Confederação Nacional dos Trabalhadores do Uruguai, Comitê de Solidariedade aos Povos da América Latina, o Comitê Brasileiro pela Anistia Católica, entre outras entidades e personalidades, (das sucursais).

Nova Crise em El Salvador

Uma rebelião em El Salvador, chefiada pelo comandante da Força Aérea, coronel Rafael Bustillo, com o apoio do governo norte-americano, resultou na substituição do ministro da Defesa, general Guillermo Garcia, pelo general Eugênio Casanova — um torturador e homicida, da ultra-direita, envolvido no assassinato de quatro freiras americanas em 1980.



Garcia saiu.

A rebelião do Cel. Bustillo foi uma continuação da crise militar provocada pelo Cel. Sigefredo Ochoa, em janeiro deste ano (ver TO nº 102), que foi contornado com o compromisso da renúncia do general Garcia até o dia 15 de abril. Com o fim do prazo, o comandante da Força Aérea deu um prazo de 24 horas para que fosse trocado o ministro da Defesa. Caso contrário ameaçou simplesmente desconhecer a sua autoridade.

O episódio trouxe à tona mais uma vez as profundas divisões que corrompem as Forças Armadas salvadoreñas, que vêm sofrendo revés atrás de revés no seu embate contra os guerrilheiros da FMLN. O próprio ex-ditador Napoleón Duarte, afirmou existir um “perigoso vazio de poder” em El Salvador. E que Gar-

cia foi usado como “bode expiatório” para a situação de conflito e cisões entre os donos do poder.

LINHA MAIS DURA

A verdade é que os mais radicais da direita têm conquistado cada vez maiores espaços dentro deste “vazio de poder”. O próprio Garcia havia concentrado em suas mãos a maior parte do poder em setembro de 1980 desfechando um golpe “branco” contra os setores mais “moderados” dirigidos pelo então chefe da Junta Militar coronel Adolfo Majano. Agora a conspiração avançou tirando Garcia em favor da linha mais “dura”.

O novo ministro da Defesa, general Casanova, chefiava a famigerada Guarda Nacional desde o golpe mili-

tar de 1979, que lançou o país na guerra civil. É responsável direto por inúmeros casos de homicídio e tortura, entre os quais o estardalhaço assassinado de quatro freiras, que chocou a opinião pública mundial em 1980.

Os assessores militares americanos incentivaram abertamente a revolta da Força Aérea. O afastamento de Garcia foi decidido numa reunião entre o secretário da Justiça dos Estados Unidos, William Smith, o embaixador ianque em El Salvador, Deane Huiton, o presidente salvadoreño Alvaro Mangana e os principais comandantes militares do país.

Além da brutal e descaída intromissão imperialista nos assuntos internos de El Salvador, é interessante notar a mudança de postura do governo norte-americano. Em 1980 a ascensão de Garcia foi mal-vista em Washington, pois representava um “endurecimento” — e a tática imperialista era de apostar nas manobras dos “moderados”. Agora, com a incontornável polarização da sociedade salvadoreña, Reagan tramou o afastamento do ministro da Defesa para abrir caminho para escancarar as portas no sentido da repressão e do genocídio. Antes de representar força demonstra desespero. (Luis Fernandes)

Por que nossa campanha traz o nome Karl Marx

A campanha de reforço e expansão da Tribuna Operária, que começa neste dia 21, leva o nome de Karl Marx. Por que? O grande pensador alemão é lembrado em todos os países, neste ano do centenário de sua morte. Porém há outros motivos, ligados ao extraordinário papel das ideias de Marx no movimento operário, que é a razão de ser deste jornal.

Antes de Marx, o movimento operário era espontâneo. Movidos pela intuição e pela fome, os trabalhadores se atiravam à luta, mas sem ter claro as suas causas, as suas necessidades, os seus objetivos. Marx estudou a fundo os mecanismos da exploração capitalista, as leis e as contradições do seu desenvolvimento. Sobre esta base ele lançou os pilares de uma teoria científica para a libertação dos escravos do capital. Com sua obra bíblica no plano das ideias, permitiu o surgimento de um movimento operário novo, consciente, capaz de transformar o mundo.

A cada dia, qualquer operário tem infindáveis exemplos de como é importante ter ideias próprias, de classe, para fazer frente à verdadeira guerra ideológica que as classes exploradoras movem contra o povo.

Tomemos a questão do desemprego, que de repente explodiu na rebelião da fome em São Paulo. O operário sofre na carne as demissões; a busca humilhante de um emprego; a insegurança e as privações. Revolta-se com isso. Luta. Porém para resolver de fato o problema, enquanto classe, ele precisa de mais do que isto. Tem que desvendar o porquê do desemprego, para poder orientar sua luta. Tem de ter a resposta certa para as mentiras e invenções dos capitalistas sobre o assunto. E, para isto, precisa seguir as pegadas do marxismo.

Nossa Tribuna está empenhada de corpo e alma nesta luta de ideias, um dos grandes combates que nossa classe operária tem pela frente. Daí a iniciativa de homenagear, com a campanha que começa agora, as ideias invencíveis de Karl Marx.



Resenha da Campanha

Belo Horizonte: dia 15, os jornalistas Raimundo Pereira, Marcos Gomes e Rogério Lustosa debateram, com uma plateia de 200 pessoas, o papel da imprensa popular. Dias 16 e 17, encontro estadual dos tribuneiros de Minas para programar a campanha.

Rio de Janeiro: dia 17, no auditório da ABI, palestra de Rogério Lustosa sobre os acontecimentos de São Paulo e a missão da imprensa operária, seguida por um encontro dos tribuneiros do Estado.

Maranhão: dia 21, encontro dos tribuneiros maranhenses para dar a partida na campanha a nível estadual. As sucursais do Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Ceará e Maranhão já começaram a esquentar os motores aumentando suas cotas de vendas antes mesmo do 21 de abril.

Leia e assinie a Tribuna Operária



Paulo Faím

“Considero este jornal uma trincheira de luta pela liberdade e em defesa dos setores populares. Através da Tribuna Operária podemos ter conhecimento da organização dos trabalhadores, estudantes, donas-de-casa, etc. Podemos ter a denúncia dos desmandos desse regime. É uma grande contribuição na elevação da consciência política do nosso povo”. Clara Araújo, presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE).



Alencar Furtado



Clara Araújo

“Este é um jornal que coloca-se sem vacilação nas fileiras dos que defendem a democracia. É que partiu-se pelo estímulo à organização do povo, indispensável para a vitória da liberdade sobre o regime de arbítrio, um jornal que encoraja as lutas da nossa gente por um futuro melhor”. Alencar Furtado, deputado federal do PMDB do Paraná.

Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Para isto envio em anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda. Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP — 01318.

- () Anual de apoio — 52 edições — Cr\$ 7.000,00
- () Anual comum — 52 edições — Cr\$ 3.500,00
- () Semestral de apoio — 26 edições — Cr\$ 3.500,00
- () Semestral comum — 26 edições — Cr\$ 1.750,00
- () Assinaturas do exterior — Us\$ 70,00

Brasil serve aos planos de guerra dos Estados Unidos

Os acontecimentos desta semana na política externa do governo militar deixam claro que o Brasil está sendo usado como peça-chave dos EUA na sua política de preparar uma nova guerra. O presidente Reagan destinou aos militares tupiniquins a vergonhosa e ingloria tarefa de "limpar o jardim" latino-americano de qualquer foco de tensão ou instabilidade.

Com a coleira do FMI apertada firmemente no pescoço, os generais brasileiros se prostam para cumprir o triste papel de genérrimos, autênticos capatazes dos interesses norte-americanos na região. Índices de que os EUA estavam forçando modificações na política externa brasileira já eram evidentes desde a visita do presidente Reagan ao nosso país no final de novembro, quando acertou o espúrio acordo com o FMI. Já na reunião do GATT, com ministros do comércio de 88 países no final do ano, a delegação brasileira abandonou por completo a sua pretensa linha "independente" ou "terceiro-mundista" para se aliar fielmente em tudo com os iniques (ver TO número 98).

OPERAÇÃO NO SURINAME

Mas nesta semana que passou, o papel de subversividade total a Washington ficou mais evidente do que nunca. Em primeiro lugar os generais brasileiros lançaram uma operação ofensiva e audaciosa sobre o governo militar do Suriname. Uma fonte do próprio Palácio do Planalto revelou à imprensa que os EUA incenti-

varam esta ação pois "o Suriname estava prestes a se tornar um importante aliado de Cuba, o que colocaria em risco as fronteiras brasileiras ao norte".

A primeira ação de Brasília foi intimidar os vizinhos ao norte reforçando militarmente as fronteiras brasileiras com duas novas bases aéreas, uma em Rondônia e outra em Roraima. O segundo passo foi servir de intermediário dos EUA para um programa de "assistência". Foi enviado ao país um porta-voz especial do presidente-general Figueiredo, o ministro-general Danilo Venturini, que acertou com o ditador do Suriname, Coronel-ditador Desiré Bouterse, um programa de "ajuda", que inclui treinamento militar, bolsas de estudos e incremento de comércio. Desta forma Brasília cumpriu o papel de moleque de recados de Washington.

AVIÕES LIBIOS

Outro episódio onde ficou evidente o papel de laçao dos planos guerreiros do imperialismo norte-americano foi a interceptação dos quatro aviões Libios que carregavam armas para a defesa da Nicarágua contra as incursões dos grupos contra-revolucionários organizados pela CIA. "Desoberto" o carregamento em Recife e Manaus, o governo brasileiro reteve as armas. Acontece que o Brasil já serviu inúmeras vezes de entreposto para o envio de armas para países latino-americanos. Durante a guerra das Malvinas, a própria Líbia enviou armas para o general Galtieri, ditador da Argentina, via Brasil. Além do fato de que o próprio Brasil exporta armas.



Um dos aviões libios interceptados em Manaus.

Essa interceptação atual, na verdade, foi uma ação política revertendo a posição anterior de relações amistosas com a Nicarágua, para assumir uma aliança nítida com o intervencionismo norte-americano na região. Não é a toa que a organização contra revolucionária somozista, Força

Democrática Nicaraguense (FDR), dirigida pela CIA, emitiu um comunicado oficial felicitando o governo brasileiro pela "grande capacidade de defender interesses do hemisfério e de toda a América Latina, conforme os tratados internacionais de defesa".



Amazonas: "O socialismo é inevitável"

João Amazonas lança seu livro em Curitiba

O fortalecimento da frente de oposição na luta pelo fim do regime, pela restauração das liberdades políticas e conquista de um regime democrático no qual as forças populares tenham espaço para pronunciarem-se — como necessidade de todo o povo brasileiro foi a tônica da palestra do dirigente do PC do Brasil, João Amazonas, em Curitiba.

Ele lançou dia 16 o livro "Socialismo, ideal da classe operária e ansio de todos os povos" na Casa do Jornalista de Curitiba, com a presença de cerca de 300 pessoas. Muito aplaudido e recebido como uma liderança da luta da classe operária pelo socialismo, Amazonas lembrou que o "socialismo é inevitável", mesmo que as forças retrógradas tentem manter vivo o sistema capitalista "degenerado, em profunda crise".

Segundo João Amazonas, o Brasil vive hoje uma crise "multifacética", que engloba todos os setores da economia. "É uma crise econômica, financeira, social, moral e política". Onde os grupos no poder se fragmentam em busca de

alternativas para sobreviver seu projeto político. Para ele, entretanto, a luta do povo brasileiro pela liberdade e independência nacional vem crescendo e formando um grande rio para fazer naufragar tal projeto, colocando-se o socialismo no ordem do dia.

O ex-deputado Constituinte de 1946 reafirmou que os comunistas sempre estarão ao lado das lutas do povo brasileiro, e hoje, especialmente, dos desempregados, e disse que é de se esperar que as forças de direita, envolvidas em episódios como o Riocentro, Freguesia do O e outros, "tenham se aproveitado da insatisfação das massas para desviar o curso da luta dos explorados e oprimidos contra o regime militar e entreguista".

João Amazonas reuniu-se com lideranças sindicais e políticas, e sua passagem por Curitiba reforçou a grande corrente que deseja o fim do regime militar. Saudou-o, durante a palestra, o velho dirigente de lutas camponesas no Paraná, Manuel Jacinto Correia, lembrando que há entre os brasileiros o desejo imenso de liberdade, e que Amazonas é um exemplo de militância. (da sucursal).

Lula insiste na linha errada do "cachorro morto"

O Partido dos Trabalhadores ainda não sabe ao certo como se comporta no quadro criado pelo 15 de novembro e radicalizado agora com a explosão dos desempregados paulistas. Porém seu presidente, Luis Inácio Lula da Silva, em vez de centrar fogo no governo Figueiredo insiste em atacar primeiro as oposições, inclusive seu setor mais avançado.

Ainda orientado pela tese do "cachorro morto" — segundo a qual nem é preciso mais atacar o governo central — Lula voltou as baterias contra o deputado operário Aurélio Peres, contra o governador Franco Montoro, o PMDB, o PC do B. Em sua última passagem pelo Congresso Nacional, falando a Ulysses Guimarães e Francisco Pinto, presidente e secretário-geral do PMDB, em vez de solidarizar-se com o movimento dos desempregados de São Paulo e o governo Montoro, investiu contra as oposições.

Chamando Aurélio Peres de "mau caráter", "incompetente", "oportunistas", etc., Lula não só destruiu uma liderança operária séria. Agiu contra a unidade das oposições. Na prática, ao dirigir-se ao presidente do PMDB, engrossou o caldo dos que pedem punição para os políticos mais combativos e comprometidos com as causas populares.

DOIS CAMINHOS

Felizmente nem todos no PT pensam assim. Mesmo porque, ao insistir neste rumo equivocada, o partido tende a definir sempre mais. Na última reunião da Executiva, qualificada de "tensa" por um dirigente nacional petista, o próprio Lu-

la abriu a discussão dizendo que estava farto de informes sobre os Estados dizendo que vai tudo muito bem. E depois, quando ele confrontava tais avaliações com os mapas da eleição, concluiu que alguém estava faltando à verdade. Após a reunião outro dirigente do PT, Francisco Welfort, falou em uma luta "para sobreviver". Neste quadro uma ala do PT, ainda que aparentemente minoritária, busca um outro rumo para escapar ao estreitamento progressivo. O líder da bancada federal do partido, deputado Ailton Soares, por exemplo, adotou uma postura bem diferente de Lula nos episódios de São Paulo. Desde o começo defendeu o governo Montoro, atacou o regime e manifestou sua solidariedade a Aurélio Peres frente às injúrias que este sofreu.

Outros expoentes petistas, ouvidos pela Tribuna, manifestam inquietações e opiniões semelhantes. Alguns têm esperança de melhora, quando Lula afastar-se da presidência do PT, no final do ano, caso o cargo passe para alguém como Olivio Dutra, e não como Jacó Bittar, também considerado "grosso de cintura". Outros pedem a aplicação de uma política já aprovada em documento não implementada, de entendimento e unidade de ação com os setores mais avançados do PMDB e do PDT, buscando formar algo como uma aliança de setores populares e quebrar o estado de isolamento em que o PT se colocou.

Um momento considerado importante nesta busca de nova definição será a eleição das direções locais e estaduais petistas, convocada para julho. As fontes ouvidas acham que ela poderá decidir se o PT marcha definitivamente para o gueto nacional petista, o próprio Lu-

A suspensão do pagamento da dívida externa, até que a Nação decida soberanamente o que fazer com ela, e a luta pelas eleições diretas para a Presidência da República e pela convocação de uma Assembleia Constituinte livre e soberana foram defendidas pelo deputado Haroldo Lima (PMDB-BA) durante seu primeiro pronunciamento feito no grande expediente da Câmara Federal, na semana passada.

O discurso do deputado baiano foi recebido com entusiasmo pelos parlamentares da oposição por tratar a questão da dívida externa sob um ângulo novo e bem fundamentado, mostrando com dados concretos que grande parte da dívida externa que nos é atribuída já foi paga.

Os próprios parlamentares do PDS ficaram sem ação diante dos dados expostos por Haroldo Lima e, à exceção do provocador e dedo-duro França Teixeira, ouviram com atenção o pronunciamento do opositorista. França Teixeira quis saber onde Haroldo havia obtido os dados que apresentava. Lima respondeu com firmeza: "É simples, deputado. Nos Boletins do Ban-

co Central, de V. Excia. não deve ler, nem saber que existem".

Eis os principais trechos do discurso de Haroldo Lima:

"Pela lição que traz hoje aos patriotas e democratas brasileiros, relembro passagens da mensagem à Nação feita por Getúlio Vargas em 31 de dezembro de 1951. Ele denunciou uma "trauma criminosa" que há 5 anos se vinha tecendo contra "a economia, a riqueza e a independência da Pátria". O escândalo dizia respeito à forma pela qual crescia vertiginosamente no Brasil a dívida externa a partir de uma quantidade inferior de capital oriunda do exterior. Os lucros exorbitantes aqui produzidos eram somados ao capital inicial.

LIÇÃO AOS PATRIOTAS

"Da morte de Vargas até hoje, a situação de dívida externa piorou sensivelmente. Em 1954, a dívida externa era de 1 bilhão de dólares. Hoje ela está em 100 bilhões de dólares. Nesse período, de 1955 a 1982, pesquisando dados dos Boletins do Banco Central, chega-se à uma surpreendente conclusão. Durante esses anos todos, o país recebe de empréstimos externos 123 bi-

lhões de dólares e pagou por esses empréstimos 105 bilhões de dólares. Ou seja, o que entrou efetivamente no país de dinheiro estrangeiro foi apenas 18 bilhões de dólares e, apesar disso, nos cobram juros sobre 100 bilhões de dólares.

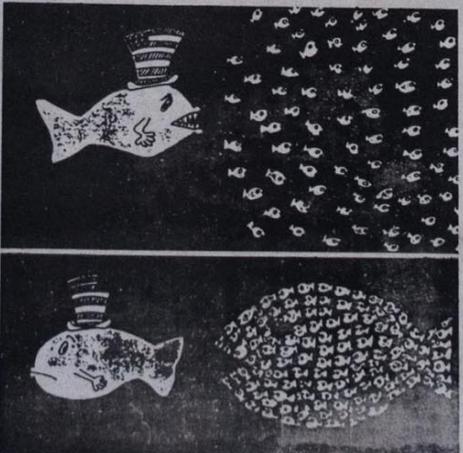
IMENSO MUTUÁRIO DO BNH

"Na verdade, há quatro anos que não entra dinheiro no país e, apesar disso, a dívida continua crescendo. Ou seja, o Brasil Transformou-se num imenso mutuário do BNH que quanto mais paga, mais deve.

"O mecanismo que estão tentando nos impingir visa saquear os frutos de nosso trabalho, agredir nossa soberania e escravizar nosso povo. O que é justo, correto, ponderado e patriótico é suspender o pagamento da dívida externa até que a Nação brasileira dê um balanço minucioso de suas contas e se pronuncie a respeito. Se desde 1955 já pa-

gamos 105 bilhões de dólares, a maior parte dos 123 bilhões de dólares que efetivamente recebemos e, ainda assim, estamos devendo 100 bilhões de dólares, alguma coisa está gravemente errada. E isso só pode ser decidido pelo povo deste país. A suspensão do pagamento da dívida externa é uma necessidade patriótica da Nação.

"Mais do que nunca a luta patriótica caminha lado a lado com a luta democrática. Não se poderá enfrentar o principal problema que no momento fere o patriotismo e a soberania nacionais — o da dívida externa — se não se põe no poder um governo eminentemente patriótico, através do único método capaz de escolhê-lo e dar-lhe um indispensável cabedal de prestígio popular — o método democrático. O voto direto. A bandeira da suspensão temporária do pagamento da dívida externa caminha ao lado da bandeira pela democratização do país e dela necessita". (M.O.F. de Brasília).



A ilustração mostra que com união é possível vencer o imperialismo.

Uma novela de suspense e terror

Na semana que passou a novela da dívida externa brasileira viveu novos momentos de suspense e emoção — com os banqueiros internacionais apertando a corda no pescoço da nação. Ficou constatado que o governo de Brasília está cerca de três semanas atrasado no pagamento do serviço da dívida. Pior ainda, que haveria urgência em conseguir um novo empréstimo de 3 bilhões de dólares, sob pena de curto-circuito completo.

Delfim Netto voou logo para Nova Iorque, Chicago e Tóquio. Ernane Galvães voa também, para Washington, sexta-feira. Em pauta, mais uma vez, pedidos, súplicas de novos empréstimos. Porém o episódio mais sério da novela ocorreu segunda-feira, em Londres.

Aconteceu ali uma reunião marcada para o governo brasileiro prestar contas aos banqueiros internacionais quanto ao desempenho da economia no primeiro trimestre de 1983. Agora é assim: de três em três meses, o Brasil está obrigado

a ser sabatinado pelos seus credores. Na mesa estavam representantes dos maiores magnatas do capital financeiro mundial: o Citibank, a quem devemos 4,36 bilhões de dólares; o Chase Manhattan, dos Rockefeller, onde temos pendurados 2,36 bilhões; o Morgan, que emprestou 1,69 bilhão; e o Bankers Trust, que entra com "apenas" 800 milhões. Todos americanos.

Os enviados de Brasília apresentaram os resultados econômicos do trimestre — que, como se sabe, são negros: inflação de 27,9%, des controle no déficit público, resultados apenas sofríveis na balança comercial, rombo insustentável no balanço de pagamentos. Resta saber o que os banqueiros vão querer em troca de mais este empréstimo quebra-galho, a princípio recusado, dentro de sua última de ir arrumando os dólares na base do conta-gotas. Eles fazem assim para arrancar mais concessões do governo brasileiro, às custas da independência e soberania nacionais.

Mais apoio à Tribuna Operária

O Diretório Municipal do PMDB de Mossoro, reunido em conjunto com a bancada do partido na Câmara de Vereadores, resolveu recomendar à bancada federal que intensifique os protestos contra o enquadramento da Tribuna Operária e outros órgãos da imprensa na Lei de Segurança Nacional, bem como agilize a luta contra esta lei.

de todos os presos políticos brasileiros.

De Goiânia recebemos um abaixo-assinado de solidariedade com 174 assinaturas, contra a tentativa de enquadrar os jornalistas Pedro de Oliveira, Bernardo Joffily, Rogério Lustosa e Olívia Rangel na LSN.

O encontro dos funcionários públicos federais, realizado no início deste mês em Brasília, aprovou uma moção de protesto contra o enquadramento da Tribuna Operária e outros jornais na LSN.

Atualmente, tornou-se uma exigência geral o fim desta odiada lei. Encontros, congressos, reuniões em todo o Brasil, assim como personalidades democráticas e líderes populares são unânimes na condenação deste dispositivo antidemocrático.

A convenção do PMDB jovem do Paraná, realizada no último dia 17, com mais de 150 delegados e cerca de 500 participantes aprovou moção de solidariedade aos jornalistas da Tribuna Operária e exigiu a revogação da LSN assim como a libertação de Juvêncio Mazzarollo e



Arnaldo, vereador metalúrgico, eleito pelos operários, líder dos desempregados.

Arnaldo Alves, um desempregado na Câmara

No último dia 19 o metalúrgico e membro do Comitê de Luta Contra o Desemprego, Arnaldo Alves, assumiu a vereança na Câmara de São Paulo "com grande alegria, por poder utilizar esta tribuna e o mandato como um instrumento de luta e de denúncia sobre a grave situação vivida pelos trabalhadores e pelo povo". A seguir, trechos de seu discurso de posse.

"Sou operário metalúrgico, e fui eleito pela classe operária, pelo trabalho abnegado de companheiros e companheiras que comigo conviveram no Movimento Sindical, nas lutas populares dos bairros da periferia. É o meu compromisso, nesta Câmara, como não poderia deixar de ser, é justamente com os milhões de operários e trabalhadores, com os que produzem as riquezas e delas não usufruem, com os que aram a terra e são privados dos alimentos, com os que são tratados como gado, como máquinas produtoras de lucro para os exploradores e poderosos. (...) Hoje, o grande e mais grave problema do nosso país é o desemprego, fruto de anos e anos da política econômica e financeira do

regime militar. Uma desastrosa política, mas muito coerente quando se trata de defender os interesses dos imperialistas e da grande burguesia brasileira, do capital monopolista. Uma política que levou nosso país a perder o que restava de sua soberania, com o vergonhoso acordo com o FMI (que mais merece o nome de Capitulação, e não de Acordo). (...) Quando explodiu a revolta dos desempregados e da população humilhada e ofendida de Santo Amaro e de outros bairros da capital, muitos foram os que só fizeram atacar o povo, tachando pura e simplesmente de baderneiros pais de família levados ao desespero após meses a fio correndo às portas das fábricas a procura de emprego.

"Quando explodiu a revolta dos desempregados e da população humilhada e ofendida de Santo Amaro e de outros bairros da capital, muitos foram os que só fizeram atacar o povo, tachando pura e simplesmente de baderneiros pais de família levados ao desespero após meses a fio correndo às portas das fábricas a procura de emprego.

"A luta dos desempregados é justa, e deve ser travada, hoje mais do que nunca. Da mesma forma como não incentivamos os saques, pois sabemos que eles não resolverão em absoluto o problema do desemprego, não podemos atribuí-los, unicamente, à ação de provocadores e irresponsáveis. E mais do que isso, compreendemos que é fruto do desespero de milhões de desempregados. (...) "Como operário e desempregado, participo da Coordenação dos Comitês de Luta Contra o Desemprego, pois antes de Vereador sou um operário, um metalúrgico identificado com os interesses de minha classe. (...) "O futuro da humanidade é um futuro de progresso, de paz, de justiça social. É um futuro de uma sociedade onde não haja a anarquia na produção, nem as injustiças sociais, e a exploração, que caracterizam a sociedade capitalista. Nós operários, que acreditamos e lutamos pelo socialismo científico, fazemos do nosso presente a missão de construir estes ideais."

"Quando explodiu a revolta dos desempregados e da população humilhada e ofendida de Santo Amaro e de outros bairros da capital, muitos foram os que só fizeram atacar o povo, tachando pura e simplesmente de baderneiros pais de família levados ao desespero após meses a fio correndo às portas das fábricas a procura de emprego.

Terrorismo contra nossa sucursal no Rio de Janeiro

A sucursal da Tribuna Operária sofreu novo e original atentado terrorista na última segunda-feira, dia 18. A tática foi tentar uma depredação do jornal por desempregados colocando um anúncio falso oferecendo vagas de auxiliar de escritório e fornecendo o endereço da sucursal. Apareceram mais de 300 pessoas desaperadas por um emprego.

AUX. ESC. - Firma false exposto admite 12 Aux. Esc. sal. \$45 mil, entrev. no local de Sr. Ernesto, 2ª f. após 14 h. São José, 90, sala 2.208 - Centro.
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

O anúncio que provocou o tumulto

dos escritórios — houve a intervenção de Paulo Machado, diretor da UNE e amigo do jornal, e de um policial chamado pelos porteiros. Paulo explicou à multidão que eles estavam sendo usados para atacar um jornal que sempre se destacou na defesa dos trabalhadores, em especial na luta contra o desemprego. E neutralizou os provocadores de forma enérgica: "os que iniciarem desordem aqui com certeza são os mesmos que colocaram o anúncio".

A solidariedade com a Tribuna foi imediata. O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho defendeu o jornal e pediu apuração rigorosa do ato criminoso. O líder do PDT, José Talarico, fez pronunciamento oficial na Assembleia Legislativa condenando a ação terrorista. Foi marcada audiência com o secretário da Justiça e Interior para exigir identificação dos culpados. A direção de "O Dia" se prontificou a colaborar no esclarecimento do fato. Vamos ver.

O anúncio falso foi publicado no jornal "O Dia" no dia 17. Quem o encomendou conhecia o funcionamento da sucursal pois marcou as entrevistas para às 14 horas, uma hora antes do horário normal de abertura da sala, às 15 horas, para provocar tumulto. E ainda ter o descaramento de colocar o nome de Ernesto, um colaborador do jornal. As primeiras pessoas começaram a chegar às 8 horas da manhã e no início da tarde já eram mais de 300, ocupando as escadas e o andar inferior. Pessoas dos escritórios vizinhos notaram claramente a presença de provocadores entre os desempregados. Mas os fios dos telefones de suas salas foram arrancados, para impedir a comunicação com o exterior.

Antes que se verificasse uma tragédia no local — chegaram a começar um quebra-quebra com as luminárias, cinzeiros e plaquetas

Cacique Juruna exige que índios dirijam a Funai

Pela primeira vez em sua história a tribuna da Câmara dos Deputados foi ocupada por um índio, para comemorar seu próprio dia e denunciar a grave situação de seu povo. Bastante aplaudido pelas gerações lotadas e pelos deputados oposicionistas, o cacique e deputado Mário Juruna não poupou críticas ao governo, ao general Figueiredo e a seus ministros e defendeu a necessidade urgente de mudanças na estrutura política do país. "Esse presidente foi eleito por uma só pessoa. Ele tem que reconhecer isso. Já o Juruna foi eleito por 91 mil pessoas, precisa ser respeitado" — disse o cacique deputado.

Mais adiante, Juruna arrancou demorados aplausos ao propor a demissão completa do ministério de Figueiredo. E denunciou que "o presidente fez compromisso com multinacional, com fazendeiro, com grande empresário. E aqui a gente está morrendo de fome. E por que? Porque não tem presidente, não tem autoridade".

Falando especificamente sobre o problema indígena, Juruna criticou a ação da Funai e disse que ela deveria ser administrada pelos próprios índios, "e não por milico de reserva". "O coronel militar — dis-



Juruna quer a demissão dos ministros

se ele — tem que voltar para o quartel, onde é o lugar dele". O deputado federal Haroldo Lima leu uma nota da ANAI destacando a resistência e luta dos indígenas e a solidariedade de todos os brasileiros a esta causa. Outros deputados oposicionistas e entidades que defendem a causa indígena, como a Comissão Pró-Índio, também se pronunciaram, reforçando as comemorações do Dia Nacional do Índio no Congresso Nacional. (da sucursal de Brasília).

Deputados vão ao Araguaia e apuram crimes do Getat

Prisões, perseguições, assassinatos, torturas, queima de lotes e de casas. Estas foram algumas das denúncias que a caravana de 13 deputados federais do PMDB, PDT e PT, que visitou a região do Baixo Araguaia, no sul do Pará, e Bico do Papagaio, no norte de Goiás, ouviu dos posseiros. Todos foram unânimes em denunciar a ação nefasta do Getat.



Ademir Andrade com o microfone, líder da Comissão

parlamentares. Quando iam para São Geraldo do Araguaia, o ônibus em que viajavam foi interceptado por quatro agentes, armados de metralhadoras e apontando-as em direção ao veículo. Os deputados indagaram sobre os motivos daquela barreira. Os policiais responderam que procuravam ladrões de automóveis! Mas os moradores próximos ao posto fiscal de Xambioá disseram que os policiais chegaram pouco antes do ônibus que transportava a comissão. Na barreira, havia três carros do Getat, sem placa.

Durante três dias os parlamentares estiveram em Araguaia e em São Geraldo do Araguaia, numa comissão organizada pelo deputado Ademir Andrade, do PMDB, onde reuniram-se com representantes de 35 comunidades que participaram de um ato público de solidariedade aos lavradores e pela reforma agrária. Um morador da região contou: "É soldado de metralhadora levando posseiro amarrado, fazendo sede de fazenda de delegacia. Isso é culpa do Getat. Há poucos dias pegaram o Malaquias Alves, levaram para a fazenda Alvorada, deram uma surra nele e o obrigaram a assinar a desistência das terras. Eram dez soldados da PM que estavam dizendo que eram da Polícia Federal. Bateram até nas crianças de menor".

A ação da Polícia Federal pode ser presenciada pelos

CLIMA DE TERROR
O deputado Aldo Arantes, do PMDB, que integrou a caravana, alertou que "longe de encontrar solução para o problema da posse da terra, os posseiros enfrentam a violência poli-

Gaúchos farão ato unitário no 1º de Maio

No dia 16 de abril, em Caxias do Sul, a comissão estadual intersindical gaúcha reuniu-se decidindo por unanimidade realizar a concentração unitária do 1º de Maio na Praça Rui Barbosa, no centro da cidade, apesar de ter sido negada permissão para a manifestação. Um dos trabalhadores presentes à reunião adiantou: "As autoridades costumam ceder a praça pública para carnaval, atividades militares e religiosas, por que não ceder para os trabalhadores comemorarem seu dia de luta?". Segundo o Sindicato de Ivan Santos, presidente do Sindicato de Melo, acrescentou ao ato do dia 1º de maio é um primeiro passo para a greve geral".

Para garantir a realização do ato, está sendo estudada a possibilidade de impropriação de um mandato de segurança. A União das Associações de Bairros está distribuindo 50 mil panfletos. O membro da pró-CUT e presidente do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul, Daurio Melo, acrescentou que "as crescentes dificuldades deverão levar um grande número de trabalhadores a este dia de protesto". Roberto Dutra, tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias acredita que "o 1º de Maio possa concentrar mais trabalhadores do que os mais de 8 mil presentes ao ato do dia 10 em Porto Alegre". O 1º de Maio unitário cresce de importância por seu caráter deliberativo, devendo discutir entre outras coisas a greve geral indicada para 18 de maio no encontro de Porto Alegre. (da sucursal).

Operários da Hoechst param contra demissões

Os 35 empregados da Oficina e Departamento Técnico da Hoechst do Brasil Farma de Suzano, São Paulo, decidiram paralisar o trabalho em protesto pela demissão de seu companheiro Antônio Pasquale, impedindo o funcionamento de várias outras seções. Desde que assumiu a chefia desta seção, o argentino Merida prometeu criar um clima de caserna, perseguindo todos os que se opunham a seus métodos ditatoriais. No dia 19 de abril ameaçou a todos de desemprego. E chegou ao cúmulo de cortar o telefone do setor, para impedir a comunicação dos operários com outras seções. Diante da paralisação a direção da Hoechst recuou. Mas os operários exigem que a transferência do chefe de seção e o pagamento dos dias parados.

Greve da Chesf é contada em livro na Bahia

A história da greve dos trabalhadores da Companhia Hidro Elétrica de São Francisco, ocorrida no ano passado, está contada em livro. O jornalista Otto Filgueiras, que acompanhou de perto o movimento dos eletricitários em Salvador Paulo Afonso, Sobradinho e Recife, conta a história da resistência dos trabalhadores contra o desemprego em massa anunciado pela empresa, em seu livro "Chesf em Alta Tensão. A Greve Proibida". A reportagem-romance denuncia que a eclosão da greve foi resultado do acordo do governo com o FMI, nos bastidores, estabelecendo o corte no orçamento das empresas estatais. E denuncia a violência policial sofrida pelos eletricitários nordestinos. O livro é prefaciado pelo jornalista Raimundo Pereira. (da sucursal).

CHESF EM ALTA TENSÃO



A greve proibida

O livro sobre a greve dos eletricitários

Cai o algó e o torturado é homenageado

No dia 15 de abril último a Câmara Municipal de Belo Horizonte aprovou o projeto lei nº 101/83 que muda o nome da atual rua Dona Mitronne, conhecido agente da repressão internacional, pelo nome de José Carlos Matos, conhecido lutador do movimento popular assassinado pelas forças repressivas, após torturas em outubro de 1973. A proposta de mudança de nome partiu do vereador Arthur Viana, do PMDB. É a vereadora Helena Greco, do PT, indicou o nome do "antigo nome simboliza uma época em que eram considerados heróis torturados-defensores da justiça eram marginalizados, presos, exilados e mortos". (da sucursal).

“O Congresso é um marco para consolidar a UBES”

Cerca de dois mil delegados além de grande número de observadores são esperados para o XXI Congresso da União Brasileira de Estudantes Secundaristas a realizar-se de 21 a 24 em Campinas. O Congresso definirá os rumos das lutas estudantis, a estruturação e a consolidação da entidade e elegera a nova diretoria da UBES.

O XXI Congresso da UBES realiza-se num momento em que as diversas forças políticas debatem a sucessão presidencial, a revogação ou permanência da Lei da Segurança Nacional e a convocação de uma Constituinte Livre e Soberana. Procurando participar mais ativamente deste debate e trazer a opinião dos secundaristas brasileiros, a UBES se pronunciará quanto a estas questões. A corrente **Viração** defende a proposta de eleições diretas, a revogação da LSN e a convocação de uma Constituinte livre e soberana precedida pela derubada do regime militar.



Apolinário: “Queremos sair do ilegalismo”

Apolinário Rebelo, atual vice-presidente da entidade, considera que do ponto de vista específico dos estudantes “é preciso lutar pelo ensino público e

gratuito, bem como pela democratização nas escolas”. E de imediato, “exigir a rebaixa das mensalidades das escolas pagas, e a suplementação de verbas para as escolas públicas”.

Ainda segundo Apolinário, uma das questões centrais deste Congresso é a unidade do movimento secundarista: “Precisamos de uma UBES forte e representativa, que atinja a imensa massa de 20 milhões de secundaristas em todo o país.”

“Neste sentido — prossegue ele — a luta pela legalização da UBES assume grande importância. Para que seja uma entidade unitária e representativa de todos os estudantes, ela deve estar organizada em cada escola, ter suas sedes, ser reconhecida e inclusive ter direito a receber verbas. Queremos sair do “ilegalismo”.

“Este Congresso deverá representar um marco no sentido de ampliar e consolidar a UBES em torno de uma plataforma que defenda as principais reivindicações do conjunto dos estudantes e que assuma uma posição combativa frente às questões nacionais e internacionais”, finaliza ele.

Paulistas fazem Congresso para unificar os Sindicatos

De 21 a 24 de abril realiza-se o Congresso das Classes Trabalhadoras de São Paulo. O encontro que tinha como principal preocupação reunificar o movimento sindical paulista encontra obstáculos para atingir seu objetivo. Mas será um fórum para traçar um plano de lutas unitário contra a ofensiva do governo, o decreto-lei 2.012 e o desemprego.

Desde meados do ano passado que o movimento sindical paulista está dividido. De um lado a Comissão Estadual Pró-CUT com uma direção pouco representativa. De outro uma articulação paralela incentivada por algumas Federações e que arrastou sindicalistas descontentes com a Pró-CUT. Quando proposto, o Congresso tinha como principal objetivo a reunificação. Mas no início desta semana vários Sindicatos e Federações, mesmo alguns que sempre defenderam uma intersindical única, anunciaram que não participam do Congresso. “Isto é lamentável”, afirma, constrangido, Raimundo de Ressa, presidente do Sindicato dos Padeiros. “A ausência de Sindicatos importantes, como o dos Metalúrgicos de São Paulo,

tira o peso e a representatividade do encontro. Desta forma fica mais difícil a gente encontrar às lutas unitárias dos trabalhadores, que não têm grande divergências, mas sim grandes problemas”, assim Murad, diretor do Sindicato dos Médicos. “E mais além: Enquanto persistir esta divisão fica difícil os Sindicatos assumirem a frente das lutas dos trabalhadores. Dividido, ele continuará como mero observador da combatividade dos operários”.

Mas o Congresso pode dar passos no sentido da unificação. Há consenso da necessidade de um novo encontro antes da *Conclat* em agosto, para não fechar de vez as portas à participação de vários Sindicatos. O Congresso será a oportunidade de traçar uma plataforma



Raimundo: “lamentável ausência”

de exigências imediatas, englobando a luta pela rejeição do decreto-lei 2.012 do arrocho salarial, contra o desemprego e pela aprovação do salário de desemprego, pela revogação da Lei fascista de Segurança Nacional. E decidir as formas de luta, como um 1º de maio amplo e unitário, com todos os setores contrários à política econômica do governo, e um 18 de maio, proposto pelo Rio Grande do Sul, de divulgação e preparação da greve geral nacional.

Vigilantes exigem que os patrões cumpram o acordo

No dia 19 foi realizada a primeira assembleia dos vigilantes após a vitoriosa greve da categoria, na sede do Sindicato dos Químicos. Ficou decidido mobilizar um grande número de vigilantes para pressionar os patrões a cumprirem o acordo. E realizar uma nova assembleia em 19 de maio.

Poucos dias após o fim da greve os patrões já começaram a desrespeitar o acordo firmado com os vigilantes. “Nós já temos companheiros do Comando de Greve demitidos”, denunciou na assembleia o presidente da Associação dos Vigilantes de São Paulo, Outro vigia que participou do comando

de greve afirmou que na sua empresa, a Especial, o pagamento atrasou. O patrão só aceitou pagar após os vigilantes do turno da noite ameaçarem não ir trabalhar. Esse mesmo orador foi muito aplaudido ao falar que “nesses país só se consegue alguma coisa com punho, com luta”.

Os vigilantes foram unânimes em considerar que conseguiram uma importante vitória com a greve, derrubando na prática o decreto-lei 2.012. Eles consideram que foi fundamental para o êxito da greve barrar os carros fortes. Com isso os bancos começaram a ficar sem dinheiro e aí as empresas aceitaram o acordo.

A LUTA CONTINUA

Decidiu-se transformar o comando de greve em um comando de mobilização, aberto a todos que queiram participar. Na assembleia do dia 19 de maio os vigilantes irão avaliar se as empresas estão realmente cumprindo o acordo. Em abril, a maioria das empresas não pagou o reajuste, alegando que a folha de pagamento já estava pronta quando o acordo foi assinado.

Infelizmente a assembleia dos vigilantes teve seu final tumultuado por causa de uma nota sem assinatura que caluniava a *Tribuna Operária*, aproveitando-se de um erro que o jornal cometeu (veja box ao lado). Com unidade e clareza, os vigilantes não aceitaram tal tipo de provocação.

Em defesa da verdade

Dizer a verdade é o compromisso número um da *Tribuna Operária*. Muitas vezes pagamos caro por falarmos a verdade, mas sempre fizemos deste compromisso um princípio. Por isto sempre estamos, estamos e estaremos prontos a reconhecer, aberta e francamente, qualquer erro que cometamos.

A *Tribuna Operária* errou na matéria publicada no nº 113, página 4, com o título “Vigilantes descontentes com o fim da greve”. Em primeiro lugar o artigo deveria destacar a expressiva vitória conseguida pelos vigilantes, inédita entre os dissídios dos últimos anos.

Também erramos ao não diferenciar o papel desempenhado pelo Sindicato dos Agentes Autônomos, pela Associação dos Vigilantes e pelo Comando de Greve. O primeiro está nas mãos de um notório presidente pelego, que teve a insidiosa repulsa dos vigilantes, que o expulsaram da assembleia do dia 4 de abril. Quanto à Associação dos Vigi-

lantes e o Comando de Greve tiveram um papel positivo na condução da greve durante seus 12 dias. Verificamos que a declaração de um vigilante irritado com o fim da greve, que nós usamos como base para o artigo, que “essa diretoria e o Comando de Greve foram comprados pelos patrões”, é uma opinião pessoal, que não reflete a realidade e muito menos a posição da categoria.

Ao elaborar a matéria, fomos precipitados. Não analisamos o conjunto do movimento dos vigilantes e os resultados obtidos. Tomamos como referência somente a opinião de alguns descontentes com o fim da greve, sem escutar a categoria no geral. E não ouvimos as razões do presidente da Associação, Joelmar de França, para aceitar o acordo, que mais tarde verificamos serem corretas.

Alertados pelos vigilantes, apuramos o erro e o esclarecemos aqui, para que possamos continuar merecendo o crédito dos trabalhadores.



A polícia cercou o centro de Camaçari, a mando do PDS, mas não pôde evitar o ato dos desempregados.

O desemprego causa revolta em Camaçari

O dia 18 de abril foi por demais agitado em Camaçari. Milhares de operários desempregados procuravam solução para o grave problema que enfrentam. O clima estava tenso, com as informações espalhadas pelo prefeito Humberto Ellery de que agitadores do Partido Comunista do Brasil estariam desembarcando de São Paulo para praticar atos de vandalismo.

As notícias foram veiculadas com grande alarde pelo “Correio da Bahia”, jornal do ex-governador Antônio Carlos Magalhães. Há mais de uma semana que o prefeito Ellery vinha prometendo emprego aos que o procuravam. Como as vagas não surgiam, veio a primeira revolta dos desempregados, que saíram em passeata por Camaçari. A Polícia Militar montou guarda, temendo quebra-quebra.

Ellery garantiu que a Cenam criaria 5 mil empregos, a seu pedido. Mas uma mentira, segundo integrantes da comissão de desempregados presente à manifestação. De 5 mil, baixou para

2 mil, e depois para 1 mil. E a raiva dos desempregados aumentando.

O dia de inscrição na Cenam seria o 18 de abril. “Logo pela manhã cerca de 3 mil trabalhadores estavam na fila”, contou à *Tribuna Operária* o desempregado Luiz Fernando. De trinta a quarenta soldados organizaram a fila violentamente, tendo algeado cinco trabalhadores. “Fomos mais uma vez enganados. A inscrição era acompanhada de um “espere ser chamado”, “Nenhuma garantia de emprego”, denunciou Luiz Fernando.

CLIMA DE TENSÃO

Pela tarde, cerca de 300 desempregados, com suas esposas e filhos, reuniram-se na igreja no centro da cidade. A polícia cercou a área, criando um clima maior de tensão. Os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos, José Costa e Renildo Souza; o presidente do Sindiquímica, Nilson Bahia, e do Sindicato dos Têxteis, Daniel Gomes, levaram solidariedade aos manifestantes.

A vereadora Luiza Maia denunciou que as notícias de que haviam agitadores no local ti-

nham o dedo de Humberto Ellery. “Nós já conhecemos sua prática. Ele viu que não poderia mais cumprir suas promessas, sentiu que a barra ia pesar com a revolta dos trabalhadores, e inventou a vinda de agitadores de São Paulo”. Um desempregado disse a um repórter: “Aqui o único agitador é a fome, rapaz”.

Ultrapassando a faixa de dois mil desempregados, com trabalhadores até há sete meses sem achar emprego, a situação em Camaçari ficou explosiva rapidamente. Um membro da Comissão de Desempregados destacou que Humberto Ellery prometeu várias resoluções: “A de abrir inscrições para emprego na Cenam não resolve o problema, pois será um biscoite de 12 a 30 dias. Prometeu a distribuição de alimentos, mas não cumpriu, além de fornecer passagens aos que quisessem viajar para encontrar emprego em outros Estados, o também não cumpriu. Até agora ele só atendeu à reivindicação de fornecer Carteira de Saúde da Prefeitura para os desempregados, o que já foi uma vitória do movimento”.

Para os vereadores Luiza Maia e Luiz Caetano, o prefeito Humberto Ellery, percebendo o seu desgaste perante à comunidade, quis aproveitar o movimento espontâneo dos desempregados e fez promessas que não tem condições de cumprir.

CHUPANDO PREGO

Sobre a ação da polícia, preparada para reprimir os desempregados, o carregador de sacos Reginaldo de Souza, há quatro meses parado, falou: “A polícia devia ter um pouco de compreensão com a gente. Ela corre atrás de nós, para bater e prender. Se, a gente for pegar alimento num supermercado, do jeito que todo mundo está com fome, a polícia vem prender. Ela quer que a gente chupe prego e arrote parafuso”. (da sucursal).

As calúnias do PDS

O jornal do PDS e-de Antônio Carlos Magalhães, na sua edição do último dia 16 e seguintes, sustentou em manchetes e títulos, com o estardalhaço marrom que o caracteriza, que o PC do Brasil preparava grande agitação junto aos desempregados de Salvador e Camaçari. Chegou ao cúmulo de dizer que comunistas vinham de São Paulo, através de avião, ônibus e automóveis, para promover manifestações.

Pretende o PDS, através da mentira, negar que o principal responsável pelo estado de mi-

séria, desemprego e desespero em que se encontram os trabalhadores brasileiros é o regime falido que eles representam.

Acusar o PC do Brasil é uma manobra que não assusta mais a população, muito menos a classe operária. Essa atitude deixa claro que o governo e as classes dominantes reconhecem, neste partido de 61 anos, uma força viva e atuante. E os operários tomam consciência de que o PC do Brasil deve ter direito à vida legal e, assim como outras correntes políticas, expor livremente suas análises e propostas. (Arthur de Paula).

Pelego expulso do Sindicato dos Gráficos em Fortaleza

Num carnaval de rua com mais de 150 operários, foi anunciado no dia 15 o resultado do segundo escrutínio das eleições para a diretoria do Sindicato dos Gráficos de Fortaleza. A chapa 1, de oposição, teve 287 votos contra 130 obtidos pelo pelego Geraldo Ribeiro, há 19 anos no Sindicato. Já na primeira votação a chapa oposicionista havia ganho, mas faltaram três votos para conseguir a maioria absoluta exigida pela lei.

Apavorado, Geraldo tentou de tudo para se manter no reinado. Quis impedir que os fiscais da chapa 1 acompanhassem as urnas e tentou por duas vezes desviar o seu itinerário. Agentes da Polícia Federal foram convocados para intimidar os eleitores e ajudar nas fraudes e o pelego ainda contou com o apoio de outro traidor, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Mariano, que representou o governo nas apurações. Mas o anseio de mudança da categoria suplantou as manobras.



Num dos debates feitos durante a campanha, a chapa 1 discute sua atuação

Agora a diretoria eleita, que tem como presidente Raulfildio Goulart, tomará posse no dia 1º de maio. Imediatamente será aliada uma sede para o Sindicato, enquanto se constrói uma própria, já que até hoje os gráficos não têm um local para

reunião. Será contratado o advogado trabalhista Benedito Bizzeril, que assessorou a chapa, e o Sindicato se filiara à Frente Sindical do Ceará, visando fortalecer o movimento trabalhista no Estado. (da sucursal).



Menor assassinada em Riachuelo

A menor Maria da Conceição Oliveira Fraga, de 15 anos, foi assassinada recentemente no povoado de Divinópolis, perto da cidade de Riachuelo. Foi morta com um tiro no rosto por José Carlos dos Santos, filho "bastardo" do proprietário da construtora Rex. Os populares confirmam que existe testemunha do crime, ao contrário do que afirma a polícia. O que não existe, segundo eles, é quem cumpria a lei, já que os envolvidos são pessoas ricas.

Afirmaram ainda que José Carlos e Pedro Jr., este último filho do prefeito, foram a uma caçada e no caminho pararam o carro no bar de Mariinha, onde a vítima se encontrava. Dai, Carlos travou uma discussão com Maria, pois o criminoso queria manter relação sexual com ela. Como Maria se recusou, ele deu-lhe um tiro de espingarda no rosto que lhe esfacelou o crânio. Os populares acrescentaram que há cinco meses foi assassinado João de Dinoré, irmão da vítima, num povoado do município, sem que nenhuma providência tenha si-

do tomada pelo delegado Livio Cabral, que nem sequer encaminhou o caso para a Justiça. E o criminoso continua a solta. Os populares dizem ainda que Conceição morreu num momento de revolta, pois clamava justiça pela morte do irmão.

Muitos afirmaram que Maria da Conceição, assim como dezenas de jovens pobres que residem na cidade, serviam e servem como objeto sexual dos filhinhos de papai, entre os quais o filho do prefeito e o assassino José Carlos. Relembrem inclusive que Maria Fraga morreu na véspera do Dia Internacional da Mulher. E segundo laudo feito pelo Instituto Médico Legal, ela estava grávida, esperando gêmeos, o que os populares classificaram de homicídio doloso.

A verdade é que a população de Riachuelo está revoltada e temerosa de que o delegado não tome as medidas devidas contra o criminoso, pois já ocorreram vários homicídios e os criminosos nem sequer foram levados à Justiça. (do correspondente - Riachuelo, Minas Gerais).

Cobafi lucra bilhões com as demissões

Inconformados com o importante avanço da categoria têxtil que expulsou recentemente os pelegos de seu sindicato e com a elevação da organização e consciência dos trabalhadores a partir desta conquista, os patrões tentam se vingar demitindo e perseguindo os trabalhadores.

Logo após as eleições, houve 78 demissões na Fisi-ba e 50 na Celanese. As outras empresas, por uma questão de tática, demitem os poucos, a exemplo da Cobafi. Em consequência dessas demissões, os operários estarão mais do que nunca submetidos a uma exploração desumana, forçados a realizar o trabalho de quatro homens e ainda a dobrarem os turnos. Quando se recusam a dupla jornada, mesmo sob a apresentação de motivos justos, são intimidados, como é o caso de Braz Gonçalves, diretor do sindicato, ameaçado de inquérito administrativo pelo encarregado Américo Cavalcanti, por ter se negado a dobrar turno por questão de saúde familiar.

Isto é um absurdo, pois dois turnos equivalem a 16 horas de trabalho diário. Restam, assim apenas 8 horas de descanso para o operário de um dia para o outro, ao passo que o artigo 66 da CLT e o de número 6 da Lei 5.889 preveem 11 horas mínimas para descanso neste período.

Os patrões fazem propos-

tas corruptas aos dirigentes sindicais, tipo "fiquem bonzinhos que nós liberamos todo mundo com remuneração". Mas mesmo com todo esse impasse não mudaremos nossa linha de atuação junto aos companheiros nem permitiremos que ninguém tente sujar nossa entidade de classe atrelando-a aos patrões. Nenhuma forma de pressão vai fazer com que recuemos ou conciliemos com eles. Nossa proposta é de libertação de toda classe trabalhadora e do povo.

Nos últimos 3 meses ocorreram cerca de 350 demissões na categoria. O sindicato enviou ofícios a todas as empresas no sentido de cobrar uma justificativa para estas demissões. A realidade pública e notória é que a maioria destas empresas vem aumentando seus lucros. Dentre elas se destaca a Cobafi, que no mês de abril em apenas 5 dias faturou 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros, o correspondente a um ano de folha de pagamento! Em reunião com o Sindicato, os diretores da empresa afirmaram não estar demitindo, a não ser por "indisciplina de certos funcionários". Os patrões demitem também os operários que adoecem, pois para eles só prestam os salários, para que seu sangue seja sugado. (operários têxteis que apoiam a TO — Camaçari, Bahia).



fala o POVO

Neste número muitas cartas se destacam. Entre elas, duas sobre a violência que cresce nas cidades, a violência dos marginais, derivada da fome, da miséria, ou a violência dos opressores, dos poderosos, sobre o povo.

Também recebemos cartas sobre a manifestação dos desempregados em São Paulo e as invasões de supermercados. A simpatia da população está do lado dos sem trabalho, dos que invadem supermercados como uma forma desesperada de dar comida a seus filhos. E muitas outras cartas, particularmente a de Camaçari, na

Bahia, mostram que o problema do desemprego vem se arrastando como um rastilho de pólvora pelo país.

(Olivia Rangel).



O povo invade supermercados: comida para quem está com a panela vazia.

Quem invadiu os supermercados estava com fome

Eu particularmente acho que os trabalhadores têm toda razão em querer sair às ruas para fazer suas reivindicações, porque esta vida de cão que vivemos leva qualquer um à loucura.

A fome vem lá do Norte e Nordeste onde o povo já vinha fazendo suas manifestações e perdeu toda a lavoura com a seca. Mas aqui no Sudeste, particularmente em São Paulo, que é um cen-

tro mais adiantado, essa manifestação sobressai muito mais.

Eu acho que o povo tem toda razão de invadir os supermercados e as lojas de roupas pois se ele está com fome é porque não tem dinheiro e assim não pode comprar comida e roupas também. O povo tem que brigar por seus direitos. Vamos à luta, trabalhadores! (L.C. São Paulo, SP).

Marginal é preso devido ao trabalho conjunto do povo

O marginal estuprador, maconeiro e ladrão Pedro Francisco Gomes, conhecido como Tio Pedro foi preso por Policiais Militares comandados pelo tenente Braga horas após cometer mais um crime de estupro numa jovem de apenas 15 anos, deixando todos revoltados.

Este marginal é muito perigoso e ataca até seus vizinhos e conhecidos. Ele conta com passagens por diversas delegacias, principalmente na cidade de Santos. Depois de praticar estupro, e outros crimes este marginal ameaça as vítimas e seus familiares. Suas vítimas, interrogadas sobre os crimes que ele cometeu, negam tudo com medo de represálias. Ele é suspeito inclusive de assassinato, já praticou vários assaltos a mão armada e é fumeiro.

O marginal Pedro Francisco Gomes reside na Avenida Itaquera, 743, parada XV de Novembro. Vítimas deste marginal que residem no Itaim Paulista e na Curuçá logo que tiveram certeza de sua prisão ficaram muito contentes com o interesse e o trabalho realizado pelo pai de uma das vítimas, que luta por uma sociedade melhor. Ele fez um levantamento sigiloso, conseguindo descobrir algumas das vítimas e convenceu-as a deixar o me-



Pedro acabou preso por seus crimes

do de lado e denunciá-lo. Foram necessários três carros para conduzir estas vítimas ao 5º DP, no Itaim Paulista.

O povo revoltado pergunta onde está a Justiça. Como pode um elemento deste ficar solto? Onde está a segurança dessa sofrida população que além de ser assaltada pelos marginais é roubada pelo custo de voto? Precisamos nos unir e dar um basta em tudo isso. (José Pereira da Silva-SP).



Fiação não paga nem o piso salarial

A Fiação Aziz Nader, no Tatuapé, não paga nem o piso salarial quando admite funcionários novos. O piso é de 32 mil cruzeiros e eles só pagam 30 mil 999 cruzeiros. Além disso existe a colaboração manobrista da puxa-saco Maria. Ela passa com uma lista descontando 250 cruzeiros de cada operário para comprar remédio. Isso é uma exploração pois já pagamos INPS e tem enfermeira dentro da fábrica e portaria o remédio é obrigação do patrão.

O objetivo de comprar esse remédio é guardá-los na seção para os operários

não irem à enfermaria e não pararem nem um minuto, trabalhando como burro de carga! Isso não pode continuar acontecendo. Precisamos nos unir e colocar abaixo essa safadexa...

A puxa-saco Maria tem mais de 7 anos de casa. Mas agora ela está na lei nova, ganhando menos. Mesmo assim ela ainda teima em perseguir os operários. Ela não percebe que o inimigo é o patrão que nos joga na rua a hora que bem entender. (lex-funcionários da Fiação Aziz Nader — São Paulo, SP).

Associação de Moradores de Viçosa é legalizada

Realizou-se no dia 26 de março em São José do Triunfo, município de Viçosa, uma reunião promovida pela Associação Popular de Moradores. Participaram do evento o chefe da coordenação da Secretaria de Saúde, Dr. Zezão; os vereadores do PDS Roberto Passarinho (presidente da Câmara) e Luiz Eugênio Moura; e os vereadores José Pontes e Bajá do PMDB. A população compareceu em massa.

O representante da Secretaria de Saúde denunciou a corrupção, o entreguismo e os desmandos do governador imposto, Francolino Pereira. Os populares denunciaram a instalação do Posto provisório, construído em quatro dias na última semana do governo Francolino com o objetivo de desacreditar a Associação.

O prefeito do PDS, José Américo, não reconhecia a Associação como representante dos moradores porque ela não aceitou suas propostas politiquieiras, pois além de ser

apartidária ela defende os interesses da comunidade como um todo. Durante a reunião, os vereadores reconheceram a Associação e se comprometeram a elaborar um projeto para que o Posto definitivo seja construído no terreno, da entidade, sendo ela responsável por sua administração. E assumiram o compromisso de defender os interesses dos moradores na Câmara Municipal, como a construção de uma estação de tratamento de água. A Associação dos Moradores de Viçosa é atualmente a única legalizada em todo o Estado. A reunião apresentou um avanço do movimento popular mostrando que para conseguir melhorias a população tem que juntar forças. Pedimos o apoio de todas as Associações de moradores e entidades democráticas, já que a Associação Popular vem sofrendo pressão das forças reacionárias. (comitê do deputado federal - José Luis Guedes - PMDB - em Viçosa, Minas Gerais).

A revolta dos sem trabalho poderá trazer melhorias

Vou comentar o que houve nos últimos dias na cidade grande. O povo revoltado, oprimido e explorado pelos grandes industriais, fez aquilo que deveria ter feito há mais tempo. Os pobres metalúrgicos e outros, todos desempregados, vindo em casa seus filhos chorarem de fome e não tendo como sustentá-los, se reuniram e veio a invasão de supermercados e lojas; isto com a esperança de conseguir alimentos e roupas para suas famílias.

Alguns que não sentiram ainda este problema pensam que is-

to está errado, mas não está não! Embora os jornais, a televisão e o rádio deturpem os fatos, a realidade é outra: o povo já não agüenta mais, passando fome, sem emprego, enquanto os donos das empresas se alimentam do bom e do melhor, às custas dos que hoje eles chamam de arruaqueiros. E não vai ficar só nisso não; agora eles acordaram e querem fazer valer seus direitos de cidadãos. Com bons modos não conseguiram nada. Vamos ver se com esta revolta conseguem melhorias. Senão, para o Brasil (Uma auxiliar de enfermagem amiga da TO — São Paulo, SP).

Diretoria da UMES não prepara secundaristas

Cinco semanas antes do XXI Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, UBES, nós, estudantes do colégio Professor Antônio Alves Cruz, reparamos na presença em nossa escola do presidente da UMES, Batistela. Ele fazia propaganda da Juventude Aliecer sem sequer tocar no assunto em questão para o movimento secundarista, que é o congresso da UBES.

Isso nos levou a questionar a capacidade da atual diretoria da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas, que não

tema fortalecer o congresso da entidade nacional dos secundaristas e sim fazer propaganda de sua corrente política. Só que esses companheiros perdem muito com essa tática, pois se esse grupo enfraquece a participação dos estudantes secundaristas num Congresso de importância nacional vai acabar se perdendo. Nós, estudantes do Alves Cruz, estamos trabalhando para este Congresso pois conhecemos a importância da nossa participação. (Grupo de Alunos da EESGAAC São Paulo, SP).

Tiradentes, o mártir do povo

Nestes anos de ditadura, Tiradentes, o herói incontestado da Inconfidência Mineira, continuou sendo o patrono cívico do Brasil. Até mesmo torturadores receberam, em Minas, a medalha da Inconfidência das mãos de governadores impopulares. Os carrascos de agora glorificam o mártir de outrora...



O corpo esquartejado de Tiradentes, num quadro de Pedro Américo de 1893

dos habitantes ante a voracidade do fisco real, que foi violentamente sufocada por Assumar. Este tornou-se o primeiro governador da capitania independente das Minas Gerais, fechando o período conturbado das primeiras descobertas e inaugurando a fase da autoridade consolidada.

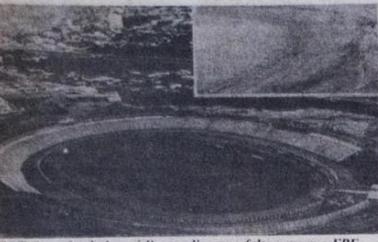
O período 1732-1736 é marcado pelo apogeu aurífero, refletindo-se em grandes festas como a do "Tríduo Eucarístico" e pelo início do governo de Gomes Freire de Andrada, uma das maiores figuras do império colonial. Já a fase 1748-1752 marca o início da decadência, provocando o fim do imposto da captação e a isenção de penhora para os senhores de lavras com mais de 30 escravos. Seguem-se, finalmente, os episódios de 1789, em que os colonos mineiros exprimem seu descontentamento ante a situação econômica e política através da insurreição contra o domínio português.

Foi nas Minas que as artes e as letras tiveram um grande desenvolvimento. Pela primeira vez na Colônia se fez uma arte própria, desenvolvendo um estilo seu. O Aleijadinho é a expressão máxima desta arte. É o início de uma expressão brasileira que tenta romper os padrões vindos da metrópole. Esse grande artista nasceu escravo. Nas igrejas mineiras do século XVIII se percebe a luta de duas influências principais: a do Aleijadinho e a do seu principal antecessor, o engenheiro Reinold Pedro Gomes Chaves.

Nas Minas a arquitetura foi mais recatada, despojada, quase pobre, a não ser por alguns interiores santuosos. Houve também no Estado o surgimento de uma escola musical cuja importância e alcance original que a manifestação mais rica e original que as Américas conheceram neste terreno. Por fim, os versos dos poetas inconfidentes representam uma mudança nos padrões europeus e retratam admiravelmente o clima e a natureza das Minas Gerais.

Tiradentes, o mais rebelde dos inconfidentes de 1789, referiu-se às Minas como um lugar desgraçado "porque, tirando-se dele tanto ouro e diamante, nada lhe ficava, e tudo saía para fora e os pobres filhos da América, sempre famintos, e sem nada de seu".

Não se deve estranhar, portanto, que essa manifestação de independência no Brasil tenha surgido em Minas, uma sociedade violentamente oprimida, onde toda a sua riqueza era enviada para os países europeus, mas que ao mesmo tempo possibilitou a tomada de consciência do que significava a opressão colonial. (da sucursal de Belo Horizonte).



CAT: bom futebol, estádio em dia, mas falta vencer a FPF

Taquaritinga perseguido pelos cartolas da FPF

O Clube Atlético Taquaritinga (CAT), desde o ano passado não entra em campo para lutar na Justiça. Depois de vencer meritariamente "na bola", se vê às voltas com uma nova parada: derrotar os cartolas da Federação Paulista de Futebol e preservar o seu direito de disputar o campeonato paulista na divisão principal em 1983.

A "lei do acesso" no futebol paulista, que assegura aos clubes vencedores dos campeonatos de cada divisão o prêmio de ascender à categoria imediatamente superior e rebaixar, em contrapartida, o último colocado, tem sido a principal arma de articulação dos cartolas da Federação. Todo tipo de modificação possível já foi feita nela, processo da para favorecer os interesses dos que eventualmente dirigem a entidade.

Num desses rompanetes de casuísticas, o Sr. Nabi Abi Chedid, deputado estadual pelo PDS, para conseguir apoio à sua candidatura à presidência da FPF, prometeu extinguir uma das divisões do futebol paulista, para assim empurrar de uma só vez diversos clubes para as divisões superiores.

Desta forma, metade dos clubes da terceira divisão foram promovidos à segunda, e os da quarta passaram a formar com a outra metade da terceira a nova divisão. Com esse artifício, clubes que disputavam a divisão mais modesta em termos técnicos e de infraestrutura, passaram a aspirantes diretos ao campeonato regional mais importante do país.

Nenhuma exigência de qualquer ordem foi imposta, na ocasião, aos beneficiados pela medida. No ano passado, o Clube Atlético Taquaritinga, que

teco Taquaritinga, da cidade que leva o mesmo nome, venceu o campeonato da chamada "segundona" e adquiriu o direito de subir à primeira. Mas, o presidente da FPF agora é outro: o Sr. José Maria Marin, ex-governador biônico de São Paulo. Para proteger o XV de Novembro de Jaú que seria rebaixado, Marin sacudiu a poeira da legislação esportiva e impediu o acesso do CAT por não ter estádio com capacidade superior a 15 mil espectadores.

Vale lembrar que o XV de Jaú é o clube de Valdemar Bauab, vice de Marin na FPF. O CAT, porém, comprou a segunda etapa da briga. Em quatro meses, com apoio da torcida, construiu um estádio capaz de receber 28 mil pessoas, destruindo o último argumento de Marin e Bauab.

A disputa agora está na Justiça. Enquanto isso, o campeonato da segunda divisão prossegue de forma irregular, com tabelas incompreensíveis esperando a decisão final. O CAT está sub-paralisado.

A proposta da FPF é, como não poderia ser de outra forma, indecorosa: "ninguém sobe e ninguém desce". Raleem-se os esforços dos que jogaram, torceram e se desdobraram para vencer esportivamente. (J. Madureira).

Tiradentes foi celebrado por muitos que se assemelhavam bem mais aos seus condenadores que ao alferes generoso, que lutou até o final pela liberdade. No filme "Os Inconfidentes", o diretor Joaquim Pedro coloca muito bem este problema. Enquanto se vê na tela o sacrifício de Tiradentes e o esquartejamento de seu corpo, vêem-se também os desfiles de soldados e de escolares inocentes escutando os discursos de militares comemorando o herói, Mártir de nossa Independência.

Por outro lado, historiadores consagrados, do porte de um Sérgio Buarque de Holanda ou do mineiro Francisco Iglesias, concordam que a Inconfidência Mineira foi um marco na formação da consciência nacional e livre e que a figura de seu chefe — Joaquim José da Silva Xavier — é o bastante para dignificar o episódio e dar-lhe dimensão histórica.

A poetisa Cecília Meireles, no seu poema "A Inconfidência Mineira", diz em versos o ideal dos inconfidentes:

"Liberdade — essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique, e ninguém que não entenda."

Desde seu início, Minas viveu as rebeliões do povo

Descoberto o ouro em 1693, a região das Minas começou a ser intensamente habitada. A maioria da população era de escravos, constituindo o motivo constante de preocupação para as autoridades coloniais. Em 1742, o número de escravos representava pouco mais de 70% dos 266.868 habitantes. Em 1786, às vésperas da Inconfidência, os mestiços e negros ultrapassavam a casa dos 80%.

Desde o começo houve em Minas rebeliões de escravos que se organizavam em quilombos e que foram invariavelmente exterminados pelos portugueses. Laura Vergueiro, no seu livro "Opulência e Miséria das Minas Gerais", retrata assim Mi-

nas do século XVIII: "Era uma capitania pobre, apresentava uma camada pequena de homens ricos e poderosos, uma camada média de comerciantes e pequenos mineiros que viviam com dificuldades mas que tinham o necessário para sobreviver, uma extensa camada de homens livres e pobres, quase sempre desocupados ou entregues a atividades esporádicas, uma camada numerosa, maior de todas, de escravos que ante sua miséria recorriam com frequência à fuga, ao roubo, à violência".

Na região da mineração os homens livres foram mais numerosos que em outros pontos da colônia, mas dividiram entre si a pobreza da economia mineradora, que não possuía um setor agrícola. Assim mesmo, no âmbito do sistema colonial vigente, a sociedade mineira foi democrática na sua miséria.

O feroz Conde de Assumar, que mandou enforcar Felipe dos Santos, assim retratou a sociedade mineira: "A terra parece que evapora tumultos, a água exala motins; o

ouro toca desaforos; destilam liberdade os ares; vomitam insolências as nuvens; influem desordens aos astros; o clima é tumba da paz e berço da rebelião."

A primeira grande investida da coroa contra os mineiros

A história colonial das Minas Gerais pode ser narrada através das suas grandes rebeliões. Em 1709, com o término da guerra dos Emboabas, a coroa portuguesa nomeou Antônio de Albuquerque para o governo da capitania, significando a primeira grande investida da coroa no sentido de estabelecer sua autoridade. A partir de 1711 inicia-se um grande movimento urbanizador da parte da corte portuguesa, instalando-se as vilas de Sabará, Ouro Preto, etc.

Em 1720 estourou a revolta frustrada de Felipe dos Santos, o primeiro grande sinal da insatisfação

Enver Hoxha fala das vitórias socialistas

ENVER HOXHA

Discurso aos eleitores



Discurso do dirigente do PTA e do povo albanês às vésperas das eleições para a Assembleia da Albânia. Pedidos à Editora Anita Garibaldi, Ltda. Rua Major Quebedinho, 300 — s/ 3, CEP 01050, São Paulo: SP. Preço Cr\$ 300,00.



LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA CEM ANOS DEPOIS DE MARX

A tática política dos operários

"Os comunistas combatem pelos interesses e objetivos imediatos da classe operária, mas, ao mesmo tempo, defendem e representam, no movimento atual, o futuro do movimento". Este é o princípio básico para a luta política da classe operária, formulado por Marx no Manifesto do Partido Comunista.

ALIANÇA E LUTA

As massas tomam consciência da necessidade da liquidação do sistema capitalista não simplesmente pela propaganda mas através de sua própria experiência. Ao lutar por objetivos imediatos, que já compreendem como indispensáveis, aprendem a distinguir as orientações revolucionárias das declarações vazias dos reformistas e das promessas enganosas dos donos do poder.

Marx indicava também que nesta luta o proletariado age de acordo com outras camadas e classes sociais, sempre no interesse de transformações que abram o

caminho para o movimento revolucionário. Referindo-se especificamente aos acordos com a burguesia alemã contra a monarquia, ele mostra que ao lado da aliança em torno de pontos imediatos, "nunca, em nenhum momento, esse Partido (comunista) se descuidava de despertar nos operários uma consciência clara e nítida do violento antagonismo que existe entre a burguesia e o proletariado, para que, na hora precisa, os operários alemães saibam converter as condições sociais e políticas, criadas pelo regime burguês, em outras tantas armas contra a burguesia, a fim de que, uma vez destruídas as classes reacionárias da Alemanha, possa ser travada a luta contra a própria burguesia."

GUERRA DIFÍCIL

Essas orientações servem como advertência para os "ultra" revolucionários, que pregam o isolamento do proletariado. São os que pensam na revolução co-

mo um movimento dos puros, que marcham em linha reta e sozinhos... para o fracasso. E também para os reformistas, que pelo contrário, em nome dos acordos e alianças, abandonam a revolução, esquecem o "futuro do movimento". Limitam-se aos objetivos imediatos.

Desenvolvendo este raciocínio de Marx, Lênin assinalou: "Fazer a guerra para derrubar a burguesia internacional, uma guerra cem vezes mais difícil, prolongada e complexa que a mais encarniçada das guerras correntes entre Estados e renunciar de antemão a qualquer manobra, a qualquer utilização (embora não seja mais que temporária) do antagonismo de interesses existentes entre os inimigos, e ainda aos acordos e aos compromissos com possíveis aliados (embora sejam provisórios, inconsistentes, vacilantes e condicionados), não será isso por acaso profundamente ridículo? Não se assemelha isso com o caso de que numa subúrbia difícil a uma montanha inexplorada, onde ninguém tivesse subido, renunciasse antecipadamente a fazer zigue-zague, a voltar e girar sobre seus passos, a prescindir da direção escolhida a princípio e experimentar as diferentes direções?"

RUMO AO SOCIALISMO

As conquistas parciais têm relativa importância, não podem ser desprezadas. Mas não podem ser encarradas senão do ponto de vista da revolução. A resistência à exploração, a defesa do salário e do direito ao trabalho, só terão realmente resultados se servirem para fortalecer as fileiras do proletariado, elevar o seu nível de consciência e de organização para os combates decisivos rumo ao socialismo.



Marx: nas lutas atuais, defender o futuro do movimento

Tribuna Operária

Endereço: Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD011). Telex: 01132133 DDDPBR.

BAHIA — Salvador, Rua Sen. Costa Pinto, 845, Centro, CEP 40.200. Foz de São Paulo, Rua Getúlio Vargas, 200, sala 101, CEP 44.100. Camacari, Rua Crisótopo, 300, Bairro dos Irmãos, CEP 42.000. Itabuna, Av. Juarez Magalhães, 180, sala 204, CEP 45.600.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte, Av. Amazonas, 491, sala 017, Fone 224-7600, CEP 30000. Caratinga, Rua do Contorno, Rodoviária, 345-355 — Cep 32.300. Juiz de Fora, Galeria Comendador Vasconcelos, 3º andar, sala 411, CEP 36.100.

GOIÁS — Goiânia, Av. Anhanguera, 5001, sala 1309, Centro, CEP 74.000. DISTRITO FEDERAL — Brasília, Ed. Goiás, sala 302, setor Serrinha, CEP 70.000.

MATO GROSSO — Cuiabá, Rua Comendador Costa, 548, fone 321-5595 e 321-6995, CEP 78.000. ESPÍRITO SANTO — Vitória, Rua General Osório, 127, sala 302, CEP 29.000.

RIO DE JANEIRO — Rio de Janeiro, Rua São José, 90, sala 2508, CEP 20.000. Rio de Janeiro, Rua Carvalho de Souza, 126, Loja F. Madureira, CEP 20.000. Ilhéus, Rua Prof. Luis Ross, 370, sala 101, CEP 24.000. Duque de Caxias, Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — CEP 26.000. Nova Iguaçu, Rua Otávio Tangarino, 11, sala 605, CEP 26.000.

SÃO PAULO — S. Bernardo do Campo, Rua Jurubutu, 1716, sala 311 andar, CEP 09.000. São Caetano do Sul, Rua Santa Catarina, 30, sala 300, CEP 95.000. Campinas, Rua Prof. Luis Ross, 370, sala 101, CEP 24.000. Duque de Caxias, Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — CEP 26.000. Nova Iguaçu, Rua Otávio Tangarino, 11, sala 605, CEP 26.000.

Jornalista responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Luliani, Bernardo Joffly, Cláudia Ranger. Sucursais: ACRE — Rio Branco, Rua Belarini, 91, Estação Experimental Rio Branco — CEP 69.000. AMAZONAS — Manaus, Rua Simon Bolívar, 231-A, Pça. 10 de Setembro — Caixa Postal 1409 — CEP 69.000. BAHIA — Belém, Rua Anacleto Lobo, 620 — Centro — CEP 66.000. MARANHÃO — São Luís, Rua do Machado, 174 — Centro — CEP 65.000. PIAUÍ — Teresina, Rua Elvair Martins, 1130, 1º andar, CEP 64.000. CEARÁ — Fortaleza, Rua do Rodoário, 313, sala 206, CEP 80.055. Sobral, Av. São João, 1236, sala A, CEP 62.100. RIO GRANDE DO NORTE — Natal, Rua Florêncio de Uzeir, 1046, sala 102 — CEP 59.000. PERNAMBUCO — Recife, Rua Padre Meira, 30, sala 100, CEP 50.000. Campina Grande, Rua Venâncio Neves, 316, 1º andar — CEP 51.000. PERNAMBUCO — Recife, Rua do Sotão, 221 — Boa Vista — CEP 50.000. Fortaleza, Rua 12 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 — CEP 60.000. ALAGOAS — Maceió, Rua General Osório, 180 — Centro — CEP 37.000. SERGIPE — Aracaju, Rua João Pessoa, 299, sala 28, CEP 48.000.

Povo sem teto ocupou 5.500 casas este ano

Em seis semanas deste ano, 5.500 casas vazias foram ocupadas por famílias sem teto, em sete cidades do país. É o estouro da crise habitacional. Mas o BNH, nadando de bridade na corrupção, parece ter outra lista de prioridades: primeiro os patrões das construtoras e financeiras; segundo as pessoas mais abastadas e o resto, se sobrar, para o povo.

O caso mais conhecido deste favorecimento ilícito foi o da Delfim, que como se sabe abocanhou 68 bilhões de cruzeiros numa só negociação. Mas poucos sabem que há no país um milhão de empresas que devem — e não pagam — nada menos que 1,8 trilhão de cruzeiros ao Banco. Ou que a sede da entidade no Rio de Janeiro, com seus 33 andares, seus cristais importados dos EUA e equipamentos eletrônicos vindos da Inglaterra, custaram a preços de hoje mais de 20 bilhões de cruzeiros.

Para amparar os tubarões do setor, o BNH esqueceu seu objetivo alegado, de resolver o problema habitacional. De 1964 a 1979, desviou 90% dos seus financiamentos para famílias com renda acima de cinco salários-mínimos. O dinheiro dessa gente fica um ano rendendo juros nas mãos das companhias habitacionais, agentes financeiros e imobiliárias, para só depois ser repassado ao Banco.

O BNH só lembra do trabalhador na hora do FGTS

Resultado: em 19 anos de existência o BNH financiou apenas 1,6 milhão de residências, ao passo que o déficit de habitações no país chegou na casa dos 7 milhões! O trabalhador só é lembrado na hora de arrancar seu dinheiro, seja através do FGTS (Fundo de Garantia



Os novos moradores do Conjunto Adelino Simioni, Ribeirão Preto

por Tempo de Serviço), ou das cadernetas de poupança. Quando se constróem casas populares, o descaço é total. No Conjunto Habitacional Santa Etelvina, Zona Leste de São Paulo, por exemplo, existem 1.270 apartamentos e 3.378 casas prontas há cerca de um ano, mas vazias. Estão fechadas por falta de ruas, esgoto, água, obras de infraestrutura. O abandono e as chuvas já causaram estragos no valor de 540 milhões, quantia suficiente para construir mais 280 casas.

Por isto, mais o número crescente de desempregados, a disparada dos aluguéis e da inflação, multiplicam-se as favelas, mocambos, alagados, etc. No Rio de Janeiro, um terço da população vive em 309 favelas. No município de São Paulo a população favelada passou de 42 mil em 1964 para um milhão em 1982. Em cidades industriais como as do ABC paulista as favelas também explodiram, o que mos-

tra que os operários também estão sendo empurrados para morar em barracos.

Outro produto da crise habitacional e social aguda é a epidemia de ocupações de terrenos vazios por famílias sem teto. Fenômeno antigo, elas se multiplicaram nos últimos tempos em quase todas as grandes cidades e muitas das cidades médias do país. Em Recife, por exemplo, calcula-se em 70% do total as residências construídas em invasões.

A ocupação em Centreville já tem sete meses

No bojo disso foi que muitas famílias optaram pela ocupação de casas vazias. Em todos os casos, os ocupantes estão dispostos inclusive a pagar pela aquisição de seus novos lares, desde que o preço seja compatível com

seus rendimentos. Os primeiros a recorrer a este recurso extremo foram os trabalhadores do ABC paulista que ocuparam o Conjunto Centreville, em Santo André, nove meses atrás. Porém em fevereiro/março deste ano novas ocupações de casas se sucederam (veja abaixo).

Há unanimidade entre os movimentos de ocupantes e os setores democráticos que se ocupam do problema habitacional, no sentido de que o BNH não funciona e precisa ser mudado. Eles reivindicam que os próprios trabalhadores, que pagam o FGTS, administrem seu dinheiro que vai para o Banco. Levanta-se também a necessidade de destinar a programas de habitação popular os terrenos urbanos pertencentes aos poderes públicos. No município de São Paulo, por exemplo, 36% das terras pertencem ao Estado e à Prefeitura, e o que mais pesa no preço de uma casa é o terreno. (Domingos de Abreu).



Luizão, à direita, acompanha os trabalhos de limpeza

Administração de novo tipo na Freguesia do Ó

Um novo tipo de Administração Regional começou a funcionar na Freguesia do Ó, em São Paulo. O novo administrador, Luis Paulino, discute com os moradores as necessidades mais prementes, consulta as Sociedades de Amigos do Bairro e participa diretamente dos mutirões nos fins de semana. Foi o que aconteceu no Jardim Paulistano, Brasília.

No sábado de manhã, dia 16, uma dezena de caminhões, tratores e carregadeiras chegaram ao bairro, um dos mais pobres de São Paulo. A população ajudou como pôde. Cada um pegou sua enxada, pá ou picareta, terminando o trabalho iniciado pelas possantes máquinas, enquanto os caminhões transportavam a terra e o lixo acumulados.

AQUI FALTA TUDO

As mulheres e crianças olhavam admiradas. Osvaldo Francischini, 1º tesoureiro da Sociedade Amigos do Bairro diz que "Luizão" como é popularmente conhecido — é um administrador que está cumprindo o que prometeu. É um exemplo que as outras ARs deveriam seguir.

O bairro sempre esteve abandonado. "Aqui falta tudo: asfalto, esgoto, luz, creche" — diz Osvaldo. E João da Silva, vice-presidente da SAB, esclarece que "é a primeira vez que eles fazem alguma coisa. Antes só prometiam. A gente foi muito enganado". Vários moradores se referem as promessas não cumpridas de sucessivas administrações passadas.

Maria José da Silva, moradora no bairro há 22 anos, vinda a movimentação dos tratores comenta: "Acho que agora vai melhorar. Estou muito contente". Enquanto a motoniveladora limpa a rua em frente à sua casa, Carlos Alberto Schild, que mora há 26 anos no bairro, diz: "Antigamente eles lembravam da gente só na hora de pagar imposto. Por isto este trabalho agora é muito importante". Outro morador acrescentou: "Aqui tem muitos desempregados. Eles podem ajudar nos trabalhos do bairro."

MOBILIZAR A POPULAÇÃO

O deputado Sérgio Santos, do PT, foi dar uma olhada no trabalho e ficou entusiasmado. Declarou à Tribuna Operária que "este mutirão vai levar a um desfecho muito importante, que é sacudir a população, que será motivada para influir na esfera municipal. Não se sentirá apenas como um pagador de impostos, que recebe mal e porcaremente serviços".

Luizão, junto com os trabalhadores, explica aos moradores: "nosso trabalho é passível de crítica. Os próprios moradores vão avaliar e apontar aquilo que pode ser melhorado". Ele afirmou que pretende manter a prática de periodicamente fazer reuniões com as Sociedades de Amigos de Bairros, tanto para fortalecer as entidades representativas dos moradores, como para ter sempre um canal de informação sobre os problemas dos bairros e as opiniões da população. Pretende também continuar com a prática de participar dos mutirões, como forma de ter um contato direto e permanente com os trabalhadores.

As ocupações uma a uma de S. Paulo até João Pessoa

1982 — 16 DE JULHO

CONJUNTO CENTREVILLE — Cerca de 315 casas foram ocupadas por trabalhadores, desempregados e favelados de Santo André, no ABC paulista. As casas haviam sido construídas com dinheiro da Caixa Econômica Estadual e se destinavam a famílias de altas rendas e estavam abandonadas há quatro anos. A polícia tentou desalojar os ocupantes que resistiram com tenacidade e hoje já conquistaram água e luz.

1983 — FEVEREIRO

CONJUNTO CENTREVILLE — As 187 casas que ainda estavam vazias foram ocupadas no dia 12 por famílias de trabalhadores. Imediatamente as duas comissões levaram um trabalho conjunto com os antigos ocupantes para negociar a compra das casas junto à Caixa Econômica.

CONJUNTO LAGAMAR — As 760 casas do projeto Promorar, em Fortaleza, foram ocupadas durante o carnaval. Os moradores resistiram às pressões das autoridades e não arrenderam o pé das casas. Contando com o apoio de parlamentares opositores e várias entidades democráticas, no início de abril conseguiram o direito de ficarem nas casas.

CONJUNTO COHAB DE RIBEIRÃO PRETO — Cerca de 50 famílias ocuparam as casas da Cohab que estavam vazias. Os moradores impediram que o oficial de justiça despejasse algumas famílias.

MARÇO

CONJUNTO LIMITE — As 123 famílias que estavam inscritas

no Inocoop, órgão do BNH, fizeram uma assembleia e decidiram ocupar o conjunto de apartamentos em Realengo, bairro do Rio de Janeiro, que estava pronto desde novembro. Todas as famílias eram inscritas no BNH.

CONJUNTO PROMORAR DE TERESINA — No Piauí, 400 famílias resolveram ocupar as casas do Promorar na madrugada do dia 17. Quase todos os ocupantes estavam inscritos na aquisição de casas, mas cansados de esperar resolveram ocupá-las. Um batalhão de choque foi enviado para desalojar os novos moradores, mas ninguém se intimidou.

CONJUNTO MAGUARI — Este conjunto habitacional fica em Belém do Pará e foi ocupado por cerca de mil famílias. Eram 2.500 casas que haviam sido construídas em função do Centro Administrativo de Belém e estavam abandonadas. As empresas que construíram as casas contrataram jagunços armados que passaram a fazer ameaças aos novos moradores.

CONJUNTO PROMORAR DA VILA NOVA CHOCHOIRINHA — Fica em São Paulo e as casas foram ocupadas por 800 famílias no início de março. Durante as enchentes os favelados desabrigados resolveram ocupá-las.

CONJUNTO ALVARO GAUDÊNCIO — Cerca de três mil casas deste conjunto em Campina Grande, interior da Paraíba, foram ocupadas por moradores no dia 26 de março. Todos os moradores estavam inscritos junto com outras 10 mil pessoas para aquisição das casas, que estavam prontas mas faltava ligar água, luz e esgoto.



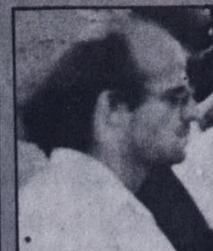
O Pró-Morar, ocupado pelos favelados-depois da enchente de março

Como ter casa barata

"No Centreville nós provamos que o trabalhador pode adquirir uma casa com sete cômodos pagando apenas 25% de seu salário por mês".

Quem faz esta declaração é o arquiteto José Calazans, membro da diretoria do Instituto dos Arquitetos do Brasil e que tem dado assessoria técnica aos ocupantes das casas do Centreville.

Esta constatação de Calazans foi baseada em oito meses de levantamentos feitos por ele e sua equipe no Conjunto Centreville. Foram calculados o preço somente das 315 casas ocupadas em julho, numa área de 125 mil metros de terreno e 31 mil metros de área construída. "Usando-se os índices utilizados pela Caixa Econômica para o preço da terra e da construção, teríamos um preço entre 4,5 a 5 milhões de cruzeiros por família. Como os técnicos estão superestimando o preço da terra, esse valor desce para 3 milhões de cruzeiros", afirma Calazans.



O arquiteto José Calazans

Nestes preços não está contabilizada a infraestrutura, que deve ser financiada pela prefeitura. Mas para que o trabalhador possa pagar este preço pela casa, "a questão do juros é fundamental". Calazans mostra que "se o BNH aceitar a resolução dos moradores do Centreville e que se os juros cobrados pelos empréstimos for o mesmo que o BNH paga para o FGTS, ou seja, 3% ao ano, é possível que o trabalhador pague sua casa em 25 anos. Este nosso trabalho mostra que a proposta de nosso sindicato apresentado ao Conclat em 1981, de que cada trabalhador pagasse a prestação de sua casa de acordo com o seu salário, é viável".

Banco Comind grila terra de posseiros em Goiás

No último dia 11 os posseiros de Cocalim, município de Araguaína, em Goiás, denunciaram à Tribuna Operária a grilagem de que estão sendo vítimas. Os jagunços do poderoso latifúndio do Banco Comind estão espalhando o terror na região do Bico do Papagaio, impedindo os lavradores de colherem suas roças e ameaçando-os de morte.

Cocalim situa-se a 1.200 quilômetros de Goiânia. Vivem no povoado 102 famílias de posseiros desde 1967. Na segunda quinzena de março o Grupo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat) esteve no povoado para convencer os posseiros a desistirem dos 400 alqueires de terra que cultivam, alegando que elas pertencem a Fazenda Novo Horizonte, do Banco Comind. Como os posseiros se recusaram a deixar o local, no dia 26 o Getat requisitou a presença da Polícia Federal para garantir a demarcação da área em favor do Comind. Os agentes policiais, armados até os dentes de metralhadoras e revólveres, foram ao povoado e intimidaram os lavradores, ameaçando-os de morte. Os posseiros resistiram.

Diante disso, os jagunços do banco continuaram a pressionar. As estradas por onde os posseiros passam para colher os cereais plantados foram interceptadas por tratores da Fazenda Novo Horizonte. Os trabalhadores protestaram, mas como nenhuma medida foi tomada muitos deles já preparam suas espingardas "20" para tirar na marra os tratores.

O clima de tensão aumentou ainda mais no dia 28 de março quando o líder dos posseiros, José Pereira, foi intimado a comparecer à Superintendência da Polícia Federal, em Araguaína, para prestar depoimento. Também o vereador do Bloco Popular do PMDB, Edmundo Galdino, que tem apoiado os lavradores, foi ameaçado de prisão pela Polícia Federal.

Para Edmundo "caso continuem as hostilidades dos grileiros é iminente um conflito de grandes proporções, transformando o Bico do Papagaio numa guerra pela terra. Os órgãos do governo nada fazem para amainar os conflitos, pelo contrário, colocam lenha na fogueira, acobertando o latifúndio em detrimento dos posseiros". (da sucursal).